

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO (EDITOR INTERINO) — JOSÉ BARÃO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA — VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
 LISBOA — TELEF. 361839 ♦ FARO — TELEF. 23605 ♦ AVUI SO 1950

PALAVRAS DO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

No acto solene da sua investidura na Presidência da República, cerimónia que decorreu com a maior solenidade, o sr. almirante Américo Tomás leu uma mensagem que foi largamente difundida por todos os meios de informação e da qual extraímos as seguintes passagens que definem as directrizes do Chefe do Estado:

Não se afiguram fáceis os sete anos que hoje começam. Durante eles poderão surgir problemas da maior gravidade, a exigirem decisões prontas e firmes, mas que terão de ser consentâneas com os reais interesses da grei portuguesa. E se ao Chefe do Estado cabe sempre estar atento, competente, sobretudo estar preparado para as emergências que possam surgir, pois é na sua consciência que pesará a responsabilidade das decisões que tomar.

Quero crer só haja, por enquanto, que continuar enfrentando as dificuldades internas e externas que, de diversos modos, afligem também todos os outros povos. No caso português tais dificuldades quase se confundem, porque os problemas internos criados à Nação são sobretudo os que, tendo origem internacional, se desenvolvem no ultramar português. Mas a sucessão de acontecimentos internacionais, os constantes insucessos da política ocidental e a crescente expansão dos comunismos russo e chinês em África têm ajudado a esclarecer na opinião pública internacional, ainda que com lentidão, as posições tomadas pelos portugueses. E, no entanto, os sacrifícios que estas comportam não se traduzem em vantagens exclusivas da Nação Portuguesa. Antes e ao mesmo tempo se destinam a salvaguardar interesses essenciais do Ocidente. Não é demais afirmar que estamos trabalhando e lutando, sobretudo, em benefício alheio.

E na luta que se está travando em Angola, na Guiné e em Moçambique, junto às fronteiras de Estados recém-nascidos, donde parte o terrorismo que nos tem assolado, deve-se às Forças Armadas o maior reconhecimento pelo seu abnegado e total esforço na defesa intransigente do Torrão pátrio, contra inimigos insidiosos, instruídos principalmente pelos que odeiam o Ocidente e a sua civilização milenária. O moral com que os soldados de terra, mar e ar seguem para as zonas infestadas, se batem e morrem, suportando as maiores inclemências, dá bem a medida do seu valor e, também, da plena consciência com que lutam. E tudo isso é possível e natural porque o povo português se mantém patriota como nenhum outro e tem, como aliás teve sempre, o sentido exacto do verdadeiro interesse nacional.

O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE ALCOUTIM CONCELHO QUE JÁ HOJE OFERECE APRECIÁVEIS COMODIDADES, NÃO SE MOSTRA DESANIMADO COM AS PERSPECTIVAS FUTURAS



António M. Corvo

A RIQUEZA MINEIRA ESTÁ POR APROVEITAR E O TURISMO É UMA ESPERANÇA

RESPONDE hoje ao nosso inquérito a Câmara Municipal de Alcoutim, através do seu activo presidente, sr. António Maria Corvo, que se tem empenhado denodadamente para conferir algumas das mais elementares comodidades à região paupérrima que constitui a sua jurisdição administrativa.

Região paupérrima, dizemos nós e todos o reconhecem, mas estamos convencidos que há no seu subsolo riquezas mineiras que poderão transformar a economia do concelho desde que se proceda a uma prospeccão racional e à base dos métodos que a ciência modernamente pôs ao serviço do homem.

Efectivamente e pelo que se pode apreciar no livro dos assentos mineiros da Câmara Municipal, registaram-se no decorrer dos tempos muitas minas as quais não chegaram a ser exploradas, umas por falta de recursos técnicos e financeiros, outras porque se tinha que recorrer ao burro para se fazer o transporte do minério. Com os recursos de que dispomos

(Conclui na 4.ª página)

Não pôde instalar-se no Parque de Campismo de Monte Gordo uma caravana do Touring Club de França

NA sexta-feira de manhã chegou a Monte Gordo uma caravana composta de cerca de 40 «roulottes» do Rally Portugal, do Touring Club de França, da qual fazem parte médicos, industriais, engenheiros e comerciantes franceses, que pretendiam acampar no Parque de Campismo de Monte Gordo, tendo solicitado com bastante antecedência que lhes fossem reservados lugares. Em consequência porém de não ser possível fazer esta reserva, dado que o parque se encontrava superlotado, os caravateiros

(Conclui na última página)



Esta andaluza da modelista inglesa Rhona Roy é um falso duas-peças. Feito de «weed» e fibra artificial, em branco e cinzento, tem uma cintura descaída, ornamentada por um cinto do mesmo tecido de seda.

NOTA da redacção

CHEGOU ao nosso conhecimento que nos últimos tempos se têm avolumado reclamações acerca do mau serviço prestado aos hóspedes em algumas unidades hoteleiras do Algarve. Porque se trata de um problema que afecta grandemente o prestígio da nossa Província como estância de turismo e deita abaixo a fama, que sempre tivemos, de saber receber os que nos visitam, tomamos a liberdade de chamar, para o assunto, a atenção do Comissariado de Turismo, no sentido de exercer apertada fiscalização sobre os estabelecimentos hoteleiros do Algarve, pois consta-nos que, em alguns, para além de um serviço de mesa péssimo, é prestado ao cliente um tratamento menos correcto não só por parte do pessoal como também pelos gerentes ou proprietários dessas unidades hoteleiras. Mal andam alguns improvisados hoteleiros quando toda a clientela se queixa, porque isso, além de redundar na pior propaganda que se pode fazer numa casa, tem sérios reflexos negativos sobre toda a zona turística em que a mesma se encontra. Todos sabemos que o homem tem o hábito de fazer generalizações; e um turista que tenha a pouca sorte de se hospedar num hotel cujo serviço deixa muito a desejar, uma vez lá fora não irá certamente falar bem da nossa tradicionalmente famosa hospitalidade. De tudo isto resultará, como se deduz, um mau serviço prestado ao Algarve e à causa do seu desenvolvimento turístico em que os hoteleiros certamente não deixarão de ser dos primeiros interessados. Todos sabemos que da inconsciência de um só pode resultar o prejuízo de muitos, mas do que não há dúvida é que o inconsciente será o primeiro prejudicado. Gostaríamos que meditassem nisto alguns hoteleiros algarvios para não se dar o caso de destruírem em pouco tempo a obra que tanto custa a erguer. E o S. N. I. que active a fiscalização, para que se evite o total descrédito do Algarve como terra de turismo.

DESCRÉDITO

Um aglomerado turístico para 12.000 pessoas e de que fazem parte seis hotéis, começará a ser construído brevemente na Praia Verde, a 500 metros de Monte Gordo

No alto do pinhal do Cabeço quase a meio da enseada de Monte Gordo, que deve ser o ponto mais belo da costa algarvia pelas condições ambientes e pelos dilatados panoramas do mar e de terra que dele se desfruta, está a trabalhar-se activamente na construção, a título precário, de um restaurante e «boite» que hoje, pelas 21 horas, serão inaugurados e nos quais se exhibirão variedades, nomeadamente sessões de fado e se servirá comida exclusivamente portuguesa, com predomínio do bacalhau e da sardinha assada. O pavilhão tem a área de 400 metros quadrados, voltado para o oceano e está rodeado de sombrinhas feitas de caules de milho que lhe conferem um ar exótico. Tem já abastecimento de água, que é captada no local e abastecimento também de energia eléctrica fornecida por um grupo gerador. Improvisaram-se caminhos através do pinhal onde estão dispersas «roulottes» que servem de alojamento e prepararam-se recintos para os veículos dos campistas os quais são abastecidos por uma furgoneta que fornece bebidas, incluindo café.

Esta iniciativa partiu do sr. Matias Celorico Palma, proprietário do «Chicote», pessoa de largas vistas e cujo plano de acção naquele famoso pedaço de costa é simplesmente formidável. Efectivamente o que se está a fazer é praticamente nada em face do que ali vai surgir.

(Conclui na última página)



Estas actrices, Ailix Kirsta e Carol Cleveland, a trabalhar no Apolo, de Londres, exibem esta rábula: «A última moda na África do Sul». Apresentam-se de «bikini» e de pistola sob o sovaco... para o que der e vier.

COMO VAI O TURISMO PELO ALGARVE

Do nosso prezado colega «Folha do Domingo» transcrevemos, com a devida vénia, a seguinte local:

Os turistas este ano têm vindo em menor número. Razões: uns dizem que os culpados são os industriais de hote-

(Conclui na última página)

A saúde é a maior riqueza

Depois das refeições

Exames com os raios X mostraram que o esvaziamento do estômago verifica-se com muito mais rapidez quando às refeições se seguem actividades físicas leves, como o passeio em andamento moderado, por exemplo. Verificou-se também que os exercícios violentos retardam a actividade motora do estômago, tornando, portanto, mais lento o esvaziamento desse órgão.

Depois das refeições não execute exercícios violentos.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

O II FESTIVAL DO ALGARVE PROSSEGUE AMANHÃ EM ALBUFEIRA COM UM ESPECTÁCULO EM QUE COLABORA AMÁLIA RODRIGUES

A PROVEITANDO o maravilhoso cenário natural do castelo de Silves, Agueda Sena apresentou na quinta-feira, no espectáculo inaugural do Festival do Algarve de

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
 SEMPRE PREMIO GRANDES

GIBRALTAR E O TURISMO

SEGUNDO informou o subsecretário inglês das Colónias, diminuiu este ano, em relação ao ano passado, num terço o número de turistas ingleses que frequentavam a Espanha, em consequência do desentendimento acerca de Gibraltar. Acrescentou que se a questão não for solucionada o seu Governo convidará os ingleses a deixarem de frequentar a Espanha.

MONTE GORDO CENTRO DE REUNIÃO DE ARTISTAS

Animada troca de impressões com o artista algarvio José Manuel e o pintor escocês Gordon

Decisivamente o Algarve, e particularmente Monte Gordo, está a tornar-se o centro de reunião que os artistas, nacionais ou estrangeiros, preferem para as suas férias.

pressões e, para tal, sentámo-nos a uma mesa, numa das muitas esplanadas que existem naquela praia.

Foi o caso de há dias se nos ter deparado, frente ao casino de Monte Gordo, uma autêntica exposição de pintura ao ar livre, com quadros de autoria do artista algarvio José Manuel.

Veio a propósito falar da pintura em Portugal. Gordon afirmou que não conhecia qualquer pintor português com a projecção de um Goya, um Velasquez, um Renoir, etc.

Uma vez apresentados ao artista, procurámos trocar com ele algumas impressões.

E, assim, entre uma e outra bebida, falámos de arte — como se não estivéssemos em Monte Gordo mas em qualquer capital da Arte, Paris, Londres, etc.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE) Av. José da Costa Mealha Telef. 380 LOULÉ

A Residencial Catavento ofereceu um almoço a sessenta pobres

O proprietário da Residencial Catavento, de Monte Gordo, nosso amigo sr. Américo Jorge Burnett Lapido, em comemoração do primeiro aniversário da inauguração da sua casa, ofereceu na quinta-feira um almoço a sessenta pobres daquela localidade.

EMPREGADA — Oferece-se

Habilitada com 2.º ciclo liceal, 25 anos, apresentável, alguma prática de escritório e dactilografia, aceita colocação em serviço compatível, preferência Faro.

Farmácias de serviço em Faro Estão de serviço em Faro as seguintes farmácias: Hoje, sábado — Alexandre — Rua Ivens; domingo — Crespo Santos — Rua General Trindade; segunda-feira — Paula — Rua Conselheiro Bivar; terça-feira — Almeida — Rua Conselheiro Bivar; quarta-feira — Montepio — Rua de Santo António; quinta-feira — Higiene — Rua Ivens; sexta-feira — Graça Mira — Rua D. Francisco Gomes.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Hermenegildo Neves Franco

Encontra-se no Algarve e deu-nos o gosto da sua visita à nossa Redacção o nosso amigo sr. Hermenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de Turismo da Casa do Algarve.

M. Santos Traquino

Encontra-se a férias no Algarve o nosso prezado amigo sr. M. Santos Traquino, devotado correspondente do Jornal do Algarve em Londres.

Fins de curso

Concluiu com elevada classificação a sua licenciatura em Filologia Românica, na Universidade de Lisboa, a nossa comprouviciã sr.ª dr.ª Maria de Lourdes Campina Guerreiro, filha da sr.ª D. Raquel Campina Guerreiro e do sr. Manuel Guerreiro, residente em Tavira.

Promoção

Foi promovido a capitão-tenente o sr. 1.º tenente Manuel Francisco dos Santos Domingues, nosso assinante em Lisboa. O novo oficial superior da Armada, é filho do nosso comprouviciã sr. major Manuel Domingues Júnior, de Almada de Ouro (Castro Marim). O sr. comandante Santos Domingues que serviu em Faro, ainda como oficial subalterno, presta actualmente serviço na Direcção de Faróis, em Paço de Arcos.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, tem estado no Algarve em gozo de férias o nosso comprouviciã sr. dr. Guerreiro Murta, administrador do Banco Nacional Ultramarino. Acompanhado das respectivas esposas e filhos, encontram-se a férias em Vila Real de Santo António os sr.ªs. dr.ªs. Jorge de Encarnação Bonança e José Luciano Vieira Rodrigues e Manuel da Cruz Rodrigues.

esposa e filho o nosso assinante em Sevilha, sr. Francisco Vieira Tenório.

Acompanhada de seus pais, sr.ª D. Maria Luísa Augusto de Mattos e sr. José Rodrigues de Mattos, encontra-se a passar o Verão em Vila Real de Santo António a nossa colaboradora sr.ª D. Maria da Conceição Augusto de Mattos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António a passar algum tempo o nosso assinante em Sartrouville sr. José Viçegas Gomes, com sua esposa e filhos.

Encontra-se em férias em Vila Real de Santo António o sr. Tomás Santana Silva, nosso assinante no Barreiro, acompanhado de sua esposa e filhos.

À fim de se reunir a seu marido que regressa da Guiné, deslocou-se a Santarém acompanhada de seus filhos, a sr.ª D. Albertina do Carmo Branquinho.

Acompanhada de seu marido e filha, encontra-se a passar férias em Sesimbra, a sr.ª D. Maria das Dores Cardoso Proença, nossa assinante no Barreiro.

Acompanhada de seu marido e filhas encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a sua família a sr.ª D. Maria Rita Cabrita Ruu, residente em Mem-Martins, filha do nosso assinante sr. João Francisco Ruu.

Encontram-se a férias: em Vila Real de Santo António: o sr. dr. Eduardo Vasques Limon Cavaco, João José Socorro Folques, aluno do Instituto Superior Técnico; a sr.ª D. Maria da Conceição Sabino Parra, de Olhão; em Monte Gordo: o sr. Virgílio Vicente Ramos Machado, nosso assinante em Olhão e o sr. dr. António Joaquim de Almeida, director da Escola Técnica de Olhão; em Fonte Nova (Alcochete): o sr. dr. Bernardino dos Santos Mendonça, de Tavira; em Vila Nova de Oliveira: o sr. dr. José António Madeira, astrónomo do Observatório da Ajuda; na praia do Carvoeiro: a sr.ª D. Maria Amélia Júdice da Costa, em Guerreiros de Almada; em Armazém de Pêra: o sr. Diogo Mateus, de Lisboa e o sr. António Dores, com sua família; em Castro Marim: o sr. Fernando Madeira, de Almada; em Silves: o sr. João dos Reis Martins, de Faro; em Sagres: o sr. António Rosado Viegas, de Setúbal; em Corte Serrano (S. Brás de Alportel): o sr. Agostinho Fernandes Pereira, de Setúbal; em Vila Nova de Cacela: o sr. Filipe Pereira Ratinho, de Lisboa; em Lagos: o sr. Rui Carlos de Oliveira, de Lisboa; em Almansil: o sr. Cristóvão Guerreiro Norte, de Coimbra.

Com sua esposa, está em Vila Real de Santo António o sr. dr. Armando Celorico Drago.

Casamento

Na capela de Nossa Senhora de Monserrate, às Amoreiras, em Lisboa, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Isabel Abecasis Correa, filha de Maria do Carmo Leão e do sr. dr. José Abecasis Correa, com o sr. doutor eng. Gonçalves, filho da sr.ª D. Alda Alice Figueira Costa Ferrugento Gonçalves e do sr. eng. António Eduardo d'Andrade Ferrugento Gonçalves.

Foi celebrante mon. Adriano Botelho e apadrinharam o acto os pais dos noivos. Sua Santidade o Papa Paulo VI dignou-se enviar ao novo casal a sua bênção apostólica.

Finda a cerimónia, foi servido na Cozinha Velha um copo-d'água aos convidados, seguindo os noivos em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Gente nova

Na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, teve o seu bom sucesso dando à luz um menino a sr.ª D. Maria Antónia das Dores Domingos Pedro, esposa do sr. Aníbal António Pedro.

Medalha a um banhista que salvou uma vida

Na Capitania do Porto de Olhão, foi entregue pelo sr. comandante Uva Sanchinho a medalha de cobre de Coragem, Abnegação e Humanidade do Instituto de Socorros a Náufragos, bem como o respectivo diploma, ao sr. Carlos José da Silva Rosário, que no dia 30 de Agosto de 1964, na ilha da Armona, se atirou ao mar para salvar um banhista prestes a afogar-se, acto que teve o maior êxito.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns: Vila Real de Santo António, TRAIINEIRAS, Norte, Alcerim, Audaz, Raulito, Belmonte, Prateada, Infante, Maria Rosa, Flor da Silva, Flor do Sul, Conceição, Nova Liberta, Refrega, Pérola do Guadiana, Flor do Guadiana, Vivinha, Leste, Rainha do Sul, Agadão, Triunfante, Total.

Table with columns: Orlhão, TRAIINEIRAS, Brisa, Fernando José, N. Senhora da Piedade, Lurdinhas, Princesa do Sul, Pérola do Barlavento, Nova Areosa, Encarnação, Vandinha, Salvadora, Lestia, Nova Clarinha, Restauração, Vivinha, Isa, Este, São Carlos, Conservreira, Rainha do Sul, Raul da Silva, Mar de Prata, Pérola do Arade, Estrela do Sul, Flor do Sul, Mirita, Nova Costa Azul, Nova Liberta, N. Senhora da Pompeia, Mar Liso, Brisa, Lola, Praia da Vitória, Vulcânia, Agadão, Triunfante, Cinqo Marias, Flor do Guadiana, La Rose, Olímpia Sérgio, Oca, Novo S. Luis, Lena, Norte, Maria do Pilar, Idalina do Carmo, Estrela de Maio, Nova Palmeta, Portugal 1.º, Raulito, Anjo da Guarda, Triunfante, Fôia, Praia Três Irmãos, Belmonte, Pérola do Guadiana, Conceição, Prateada, Infante, Total.

Table with columns: Lagos, TRAIINEIRAS, Pérola de Lagos, Gracinha, Sagres, Bom Vento, Sr.ª da Encarnação, Marisolabel, Brismar, N. Sr.ª da Graça, Idalina do Carmo, Costa de Oiro, N. Sr.ª da Pompeia, Zé, Baía de Lagos, Donzela, Neptúnia, Vulcânia, Pérola do Arade, Total.

Table with columns: DE 4 A 10 DE AGOSTO, Quarteira, ARMAÇÕES, Maria Luísa, Olhos de Água, Senhora da Conceição, Senhora de Fátima, Santa Eulália, TRAIINEIRAS, Sol, Estrela de Maio, Lena, Biscaila, S. Carlos, Nave, Costa Azul, Vivinha, Neptúnia, Maria do Pilar, Bom Vento, Lola, Palmeta, Encarnação, S. Luis, Fernando José, La Rose, Cinqo Marias, Flora, Mãos Dadas, Artes diversas, Total.

Table with columns: DE 5 A 10 DE AGOSTO, Portimão, TRAIINEIRAS, Briosas, Anjo da Guarda, Novo S. Luis, Alvarito, Vulcânia, Zavial, Portugal 5.º, Estrela de Maio, Maribela, Pérola de Lagos, São Flávio, Sr.ª da Encarnação, Oca, Portugal 1.º, Algarpesca, N. Sr.ª da Pompeia, Lola, Lena, Mirita, São Carlos, Nave, Mar Liso, Maria Benedito, Trio, Neptúnia, Pérola Algarvia, Senhora do Cais, N. Sr.ª da Graça, Ponta do Lador, Bom Vento, Lestia, La Rose, Póia, Belmonte, Nova Costa Azul, Flora, Baía de Lagos, Pérola do Arade, Cinqo Marias, Leãozinho, Praia Três Irmãos, Biscaila, Nova Palmeta, Maria do Pilar, Praia Morena, Donzela, São Paulo, Praia da Vitória, Sol, Sagres, Olímpia Sérgio, Gracinha, Sete Estrelas, Brismar, Arrifana, Idalina do Carmo, Nova Clarinha, Agadão, Parilhão, Costa de Oiro, Total.



AGOSTO, 1965

APÓS um mês de Julho incerto e irregular, em que tudo fazia descrever da afluência turística, os valores deste Agosto meridional têm feito dilatar a vaga de visitantes. E os que conhecem esta pacata moça sossegada, que é a Fuseta, esta «branca noiva do mar», prendada menina alda, ao contemplá-la agora diriam que tem o diabo no corpo.

Estivemos alguns dias ausente e quando à noite nos dirigimos a tomar o café após o jantar, fomos surpreendidos pela animação do Largo. Conversas em vários idiomas, animação, peles queimadas, desconstrução de gente em férias, trajes turísticos, em suma uma invasão completa.

Vende-se

Uma courela no sítio do Pocinho, Cacela, com 14 alqueires e os quatro ramos. Informa Rita Acácio da Palma — Pocinho — Vila Nova de Cacela.

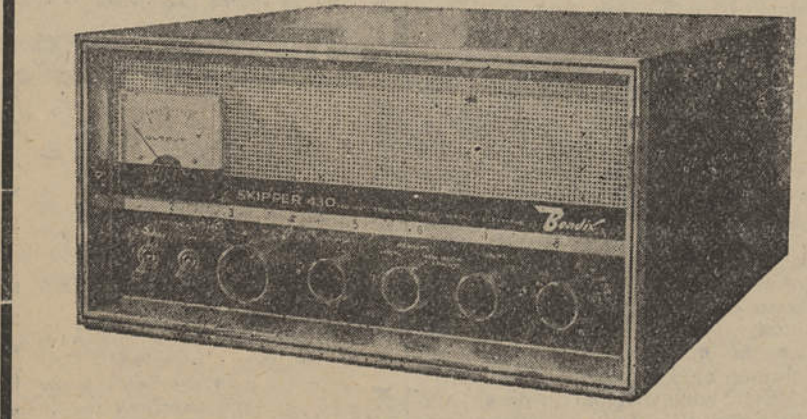
AGRADECIMENTO FLORÊNCIA MARIA

Maria da Saúde e demais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua mãe à sua última morada, bem como à que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Acampamento de Formação dos Escoteiros de Portugal Na ilha-praia de Tavira efectuou-se no sábado e domingo passados o quarto e último acampamento de formação deste ano, do Núcleo de Sotavento do Algarve dos Escoteiros de Portugal.

Bendix

radiotelefonos marítimos transistorizados



SKIPPER 430:

- POTENCIA DE SAIDA: 84 WATTS
N.º DE CANAIS: 8
CONSUMO EM 24 V.: 7,6 AMPERES
MODULAÇÃO: 100 %
DIMENSÕES: 168 m/m x 349 m/m x 337 m/m

CERCA DE 300 BARCOS PORTUGUESES JÁ EQUIPADOS COM RADIOTELEFONES «BENDIX-SKIPPER»

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL: Soc. de Reparações de Navios, Lda. GINJAL, 33 — CACILHAS — TELEFS. 271081/2/3/4

AGENTES NO ALGARVE: ELECTRONICA MARITIMA CENTRAL DO ALGARVE, LDA. Av. da República, N.º 62-A — Rua D. Carlos I, N.º 114 OLHÃO PORTIMÃO

CATAVENTO

RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO
 Telef. 429 - Vila Real de Santo António
 Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho
 privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
 Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
 Duas pistas de Bowling (em construção)



Loulé...
 em retrato

DIZIA um velho amigo, cuja previdência, saber e cautela eram muito do meu apreço e consideração, que no mundo, no negócio, no vestir e no comer, tudo devia ser feito com certa moderação.

É acrescentava: «isto tudo é questão de bitola. Para uns a bitola é demasiado comprida, para outros a bitola é pequena demais...»

De forma que, para avaliarmos, em relação a um, o valor exacto da sua bitola temos que aferir a mesma pelo valor que outro lhe possa dar. E do exame ou conferência da bitola, de um e de outro, é que podemos ou devemos tirar uma conclusão.

Por exemplo, no comer, há pessoas que com pouco se contentam e dizem que engordam. Há meses que dizem comer muito e que engordam pouco. Para verificarmos a verdade desta proposição, carecemos de saber qual a bitola do que come pouco e a do que come muito. Porque, talvez a bitola do que come pouco ou julga comer pouco, seja mais folgada do que a bitola do que come muito, temos, o desencontro de opiniões.

Quando me ponho a pensar que, neste mundo desvaivado, se vai totalmente perdendo o uso da bitola e já nem chega a saber-se ou a distinguir-se o que é próprio do que é exagerado, sou forçado a concluir que o meu amigo se viesse nesta época, perderia totalmente a ideia de moderação e, quem sabe, se do bom senso, ele que tão ponderado era.

Estas considerações vêm-me à mente a propósito de certos tipos de vestes masculinas e de vestes femininas. E que há homens que já se custam a distinguir das mulheres, quer pelo abuso dos cabelos compridos, quer pela ausência de outras características capilares, externas.

Há mulheres cujas formas físicas são tão diminuídas que chegam a parecer-se com homens.

De estas disparidades físicas chegamos à conclusão de que os homens gostam de parecer-se com mulheres e vice-versa.

Ora isto classifico eu como de falta de bitola.

Veio a moda das calças. Para uma mulher bem feita, bem proporcionada, o que se chama de uma boa «bracachão bonito que esbiba o que tem, pois são riquezas que Deus lhes deu.

Mas, que haja mulheres como alguns trambólios que tenho visto e que só lucrarão em usar saias para esconder a má perspectiva anatómica que oferecem, é que me custa a admitir que levem tão longe a falta de espelho para só se preocuparem com a moda.

É certo que há mulheres, como uma

que vi há dias, que, por ter ouvido dizer que era «bem» fumar, apareceu com um havano na boca, fazendo uma incrível figura de «nova rica» quando querria fazer de «pessoa fina»... Não há dúvida que este mundo está numa fase de decadência a que chamam de «progresso» e «sobrios».

Ontem numa praça de «chiquismos» vi uma rapariga com o tipo de francesa, andar a passear com um «bikini» tão indiscreto pela sua pequenez, que bem poderia servir para se concluir que andava a mostrar apenas o lhe mingua e era quase tudo.

Ora se esta mulher usasse um fato de banho de uma só peça, fazia muito mais bonita figura e talvez enganasse alguém. Assim, só servia para desenganar.

CAUSOU desapontamento a deliberação de excluir Loulé e Tavira das terras terminus de etapa.

Na verdade Loulé e Tavira que tanto têm feito por desporto, hoje quase sustentado por «carolas» como é o ciclismo, foram inexplicavelmente riscadas do itinerário como ponto de chegada e limitam-se a ver passar a caravana...

Será tempo de se ir pensando em dar outra orientação ao desporto local de forma a fazê-lo infectar para outras modalidades mais queridas do público.

Apesar de tudo o entusiasmo de Loulé pela prova máxima da bicicleta, atraiu muita gente e concitou entusiasmo.

PERMITIMO-NOS fazer uma sugestão à Câmara Municipal. Agora que se reparou a estrada que liga a Rua Engenheiro Duarte Facheiro à estrada para o estádio de Loulé, valia a pena gastar mais uns poucos milhares de escudos e fazer o revestimento betuminoso desse troço, pois de contrário com o trânsito que está a ter, rapidamente se perderá a reparação agora levada a efeito.

REPÓRTER X

ALGARVE
 Andares em Armação de Pêra. Lindas panorâmicas. Os melhores materiais. As mais completas comodidades. Consulte: **SARADEL, LDA.**-Silves.

ALGARVE
 2 moradias
 Vendem-se

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Alfredo Guerreiro e Manuel Cabrita Tomás, requereram licença para instalar uma oficina de serração de pedra, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, situada na Rua D. Margarida de Vasconcelos, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 24 de Julho de 1965.

O Eng.-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

A tempo se declara que as confrontações do estabelecimento industrial são as seguintes: Norte, com António Cabrita, Sul com Estrada Velha, Nascente com Maria Amélia e a Poente com António Cabrita Vicente.

ALGARVE
 2 moradias
 Vendem-se

Acabadas de construir, vista incomparável de mar e serra, em Ferragudo a 200 m, praia.
 Informa Manuel Cristino Ferreira - Largo da Estação, n.º 1
 1.º Dto. - Portimão.

PARA
CÂMBIO E VIAGENS
 UTILIZE A ORGANIZAÇÃO



TURISMO
 RIO DE JANEIRO
 AV. RIO BRANCO, 125-B
 COPACABANA
 AV. N. S.ª DE COPACABANA, 391-B
 S. PAULO
 RUA 3 DE DEZEMBRO, 64

CORRESPONDENTES EM PORTUGAL

PINTO DE MAGALHÃES
 BANQUEIROS

UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA E EFICIENTE
 PARA TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO-LISBOA
 AMARANTE-ARCOS DE VALDEVEZ
 CHAVES-COVA DA PIEDADE
 ELVAS-PENICHE-TOMAR
 VILA DA FEIRA-FÁTIMA



RIO DE JANEIRO
BANCO PINTO DE MAGALHÃES S. A.
 RUA DO OUVIDOR, 86

ESPAÇO DE TAVIRA

A cidade em festa

No poético cenário do jardim público e do Gilão terão lugar nos próximos dias 22, 28 e 29 as festas da cidade de Tavira, anualmente organizadas pela Santa Casa da Misericórdia Local.

Acontecimento de extraordinária importância, não só local, como até nacional, pela sua projecção e pelo que representa para o desenvolvimento turístico deste privilegiado (e tão difamado!) cantinho que é o Algarve, e de cujo êxito não nos permitimos duvidar atentas as edições anteriores, as Festas de Tavira têm este ano, mais uma vez, um programa recheadíssimo de atractivos, que certamente trará à bela cidade algarvia aquela avalanche de turistas de todos os pontos do País e estrangeiro, que lhe emprestarão aquele extraordinário colorido próprio dos grandes acontecimentos e que constituem o seu melhor meio de propaganda.

Assim, vimos dar ao conhecimento dos nossos leitores o programa só agora definitivamente elaborado, embora o façamos em termos muito gerais.

No dia 15, (não o citamos atrás, porquanto cremos tratar-se de uma espécie de prelúdio um tanto ou quanto à margem do programa oficial), realizar-se-á no jardim do castelo um «garden party», durante o qual haverá jogos florais e dancing abrihantado pelo conjunto Oropesa.

Em comentário, diremos que concordamos com o aproveitamento do mesmo jardim, parecendo-nos, todavia, que o carácter do programa a lá levar a efeito, não está bem de acordo com as características das festas populares da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

Dia 28 - Começam as festas propriamente ditas com o consagrado número do desfile náutico e serenatas no rio, estas a cargo dos artistas algarvios António Luz e José Gonçalves e de um coro de amadores, da cidade, tendo como solista Fernando Figueira.

A categoria dos artistas e dos barcos apresentados e a apropriada iluminação do jardim e da ponte romana, deliramos antes uma noite de sonho, que nem tão cedo se apagará da memória dos que a ela assistirem.

Dia 29 - Noite consagrada às variedades em que actuará como cabeça de cartaz essa espécie de deusa do fado que é Amália Rodrigues, expoente máximo dessa música mágica que tão bem traduz a índole do povo português.

Finalmente no dia 29 - Batalha de Flores nocturna. Espectáculo de cor, luz e alegria que, como nos anos anteriores, será filmado pela Televisão Portuguesa o que, só por si, é índice da grande projecção e popularidade de que disfruta. Aliante de tomo, pelo muito que se reflectirá na qualidade dos carros apresentados, é o facto de a comissão organizadora ter instituído três im-

portantes prémios pecuniários, a saber: 1.º e 2.º prémios para carros de fantasia e 1.º prémio para carros de motivos regionais. No recinto actuad, também nesta noite, o famosíssimo Trio Odeira.

A tudo isto acresce que em todas as noites haverá dancings abrihantados pelas orquestras do sul do País, entre as quais poderemos citar, a Blue Star Belady, de Setúbal e Balsaína, de Tavira, havendo ainda queima de grande profusão de fogos de artifício minhotos, de uma firma de Lanheles.

A iluminação do jardim, que este ano está a cargo do sr. José Filipe Ribeiro, em colaboração com a firma Constantino Lira, de Felgueiras, promete também atingir, ou até ultrapassar, a magnífica craveira atingida nos anos anteriores.

Pelo que a traços largos expusemos, acreditamos que as nossas festas constituirão este ano mais um estrondoso êxito a juntar aos anteriores.

Assim o público saiba corresponder ao esforço da organização. - R. SILVA

Actos comemorativos do Dia do Bombeiro em Faro

Comemorando-se amanhã o Dia do Bombeiro, o Corpo de Bombeiros Municipais de Faro promove: às 9 horas, hasteamento solene da bandeira no edifício do quartel; às 9 e 30, missa na igreja de S. Pedro sufragando a alma dos bombeiros falecidos e pelo restabelecimento da paz na Pátria Portuguesa; às 10 e 30, romagem ao talhão dos bombeiros no cemitério municipal, seguindo-se o desfile pela cidade com todas as viaturas; e às 12, almoço de confraternização do pessoal.

TOCA DO CARACOL
 RESTAURANTE
 ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL ALGARVIA
 Rua Barão de Alcantarilha - Tel. 113
ALCANTARILHA

O trabalho de menino é pouco

mas quem não o aproveita é louco



não desperdice o aumento de produção na cultura do trigo



utilize **SULFATO DE AMÓNIO**

AR 7/A



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
 Janelas Verdes - LISBOA

ALOJAMENTOS NO ALGARVE

E NA COSTA DO SOL

(Cascais, Estoril, etc.)

ATUPAL

de Joaquim Baraona

Compra - vende - aluga e administra propriedades

A ATUPAL dispõe de alojamentos no Algarve e na Costa do Sol.

Se precisa de instalações dirija-se à ATUPAL

Estrada Marginal, lote J. M. E. 2.º-C - Cascais
 Telefones 282345 e 282388

Rua de Santa Isabel, n.º 15-5.º-Esq. - Portimão

O presidente do Município de Alcoutim, concelho que já hoje oferece apreciáveis comodidades, não se mostra desanimado com as perspectivas futuras

(Conclusão da 1.ª página)

nos nossos tempos e as comodidades que pressupõe a existência das vias rodoviária e fluvial fácil é arrancar do âmago da terra e levar para onde se quiser a riqueza jácente constituída por grande variedade de minérios em que, segundo nos dizem, abunda o cobre. Aqui deixamos esta indicação aos possíveis interessados, nomeadamente à Companhia União Fabril.

A pergunta sobre os melhoramentos ultimamente realizados ou em curso, responde-nos o sr. António Maria Corvo:

—O concelho de Alcoutim, embora bastante extenso, é dos mais pobres do Algarve: as receitas municipais só nos últimos anos conseguiram ultrapassar a casa das três centenas de contos. É evidente que, com tão fracos recursos financeiros, a realização de quaisquer obras depende mais das participações e dos subsídios do Estado que da capacidade das finanças municipais.

Nos últimos cinco anos, mercê do auxílio do Estado que atingiu importância superior a 4.900 contos, tem a Câmara procurado levar a efeito alguns dos melhoramentos de que o concelho estava carecido, realizando as seguintes obras: no plano de Viação Rural foram construídos ou reparados os caminhos municipais de Laborato, Santa Justa, Penteadeiros, Lutão, Alcaria Alta e Balurocos; estradas municipais de Giões a Clarines, da E. N. 124 à Ribeira da Foupana por Alcaria Cova, de E. N. 122 a Guerreiros do Rio, da E. N. 122 a Cortes Pereiras e de Vaqueiros ao Montinho da Revelada, que totalizam mais de 30 quilómetros. Despenderam-se mais de 220 contos na construção de arruamentos nas Aldeias de Giões, Martinlongo, Peireiro e Vaqueiros e levaram-se a efeito o abastecimento de água e a electrificação da sede do concelho, obras que importaram em mais de 1.400 contos.

«Foram construídos os edifícios escolares de Giões, Peireiro, Zorriños, Azinhal, Alcaria Alta, Pesequeiro, Barrada, Várzea e Farelos e sofreram obras de grande beneficiação os de Martinlongo e Balurocos.

«Encontram-se em curso, presentemente, as seguintes obras: caminhos municipais de Marmeleiro e da Corte da Seda, continuação das estradas de Guerreiros do Rio e de Cortes Pereiras, rede de esgotos de Alcoutim e os edifícios escolares de Vaqueiros e Corte Serranos. Foram iniciadas já no corrente ano as obras de beneficiação das fontes de mergulho, que incluem a cober-

tura dos poços e a colocação de uma bomba manual. O número de fontes a beneficiar é de 85 (uma em cada monte) e a obra foi adjudicada por mais de 880 contos.

«Começarão no decorrer do presente ano ou no início do próximo obras de construção de estradas de valor superior a 2.400 contos, mais quatro edifícios escolares que importarão em cerca de 500 contos e o cemitério de Vaqueiros cujo orçamento atinge 120.000\$00.

O aproveitamento das terras pobres por meio de arborização

São estes os problemas que mais preocupam a vereação, disse-nos o dedicado presidente do Município:

— Naturalmente, num concelho que só há pouco tempo começou a sair de um sono profundo de muitos anos, os problemas a resolver são muitos e variados, merecendo todos a melhor atenção da Câmara.

«Dentre eles podemos distinguir: conclusão do plano de viação rural no menor número de anos possível, de forma a possibilitar a ligação de todos os aglomerados populacionais às respectivas sedes de freguesia, o que num concelho de feição totalmente rural, como o nosso, cremos ser de primordial importância; electrificação de todas as sedes de freguesia; abastecimento de água e rede de esgotos na aldeia de Martinlongo, a mais populosa e importante do concelho; abertura da fronteira entre Alcoutim e Sanlúcar de Guadiana, o que permitiria o desenvolvimento económico da sede do concelho; e, já num outro plano, a arborização da serra, para um mais racional aproveitamento das terras pobres do concelho.

O problema das escolas é um dos que tem merecido maior cuidado ao Município — diz-nos o sr. António Maria Corvo:

— Hoje, com satisfação registamos que, graças às novas disposições legais sobre a matéria, o problema está em vias de solução. Foram construídos nove novos edifícios escolares, dois sofreram obras de grande reparação, outros dois estão

Propriedades

Arrendam-se ou vendem-se no sítio da Altura e em Castro Marim. Trata tel. 6 de Castro Marim.

em construção, está previsto o início de mais quatro até final do ano e os restantes, que farão a cobertura total dos postos de ensino do concelho, serão levados a efeito no próximo ano; com satisfação também registamos o espírito de colaboração dos povos dos lugares beneficiados e dos proprietários dos terrenos que, de uma maneira geral, os cederam sem quaisquer encargos para a Câmara.

Muito lucrará Alcoutim no dia em que o Guadiana for «descoberto» para o turismo

E eis o que sobre o turismo pensa o presidente do Município alcoutinense:

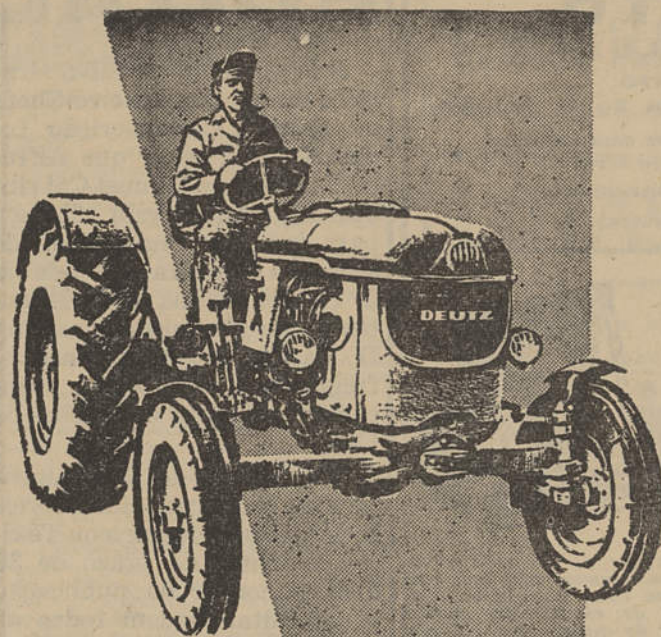
— Até à presente data a corrente turística que tem procurado o Algarve ainda não chegou a Alcoutim. Evidentemente que não poderíamos sequer desejá-lo numa altura em que não tínhamos um mínimo de condições de salubridade para oferecer. Hoje, que já as possuímos, cremos que a nossa hora chegará: só desejamos que o seja o mais breve possível.

«Estamos certos que o Guadiana será «descoberto» como o foram as praias do sul e que Alcoutim será ponto de escala obrigatório na exploração turística do Guadiana. O sr. governador civil, com uma justa compreensão do problema, está interessando as instâncias superiores na construção de uma pousada no velho castelo, de onde se desfruta uma das mais belas panorâmicas sobre o rio.

«Outro grande passo neste sentido seria a abertura da fronteira com Sanlúcar de Guadiana, a que já me referi, e que promoveria o descongestionamento das fronteiras de Ficalho e Vila Real de Santo António e ainda encurtaria a distância entre Lisboa e Sevilha.

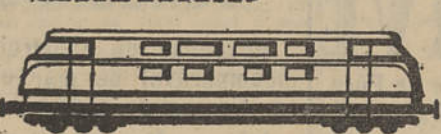
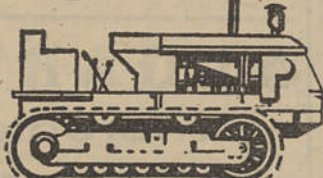
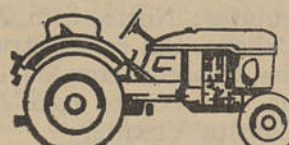
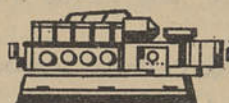
«Evidentemente que não possuímos apetrechamento hoteleiro, mas tudo virá a seu tempo. Se o rio tem condições excepcionais para a prática de desportos náuticos e motonáuticos e para pesca, se as terras do interior oferecem excelentes condições para a caça, se temos belas paisagens, se Alcoutim tem uma feição curiosa e até característica, por que não havemos de ter esperança no desenvolvimento do turismo algarvio?»

Partilhamos da opinião do sr. António Maria Corvo — o Guadiana é de facto um potencial turístico que aguarda apenas que alguém de iniciativa o queira aproveitar.



DEUTZ

baüt:



Estude em Casa por Correspondência

CURSOS MODERNOS, RÁPIDOS E EFICIENTES

- 1 CONTABILIDADE - PREPARAÇÃO PARA GUARDA-LIVROS
- 2 CÁLCULO COMERCIAL
- 3 CALIGRAFIA
- 4 ESTENOGRAFIA
- 5 MATEMÁTICA

Externato Lusitano de Comércio
RUA DOS ANJOS, 2-1º - LISBOA

Envie-nos este cupão e receberá, grátis, informações sobre o(s) curso(s) correspondente(s) de (s) número(s) que assinalar com "x".

Nome _____
Morada _____

ACRÓPOLIS

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES E MÁQUINAS, LDA.

Rua Dr. Marreiros Neto 33/41

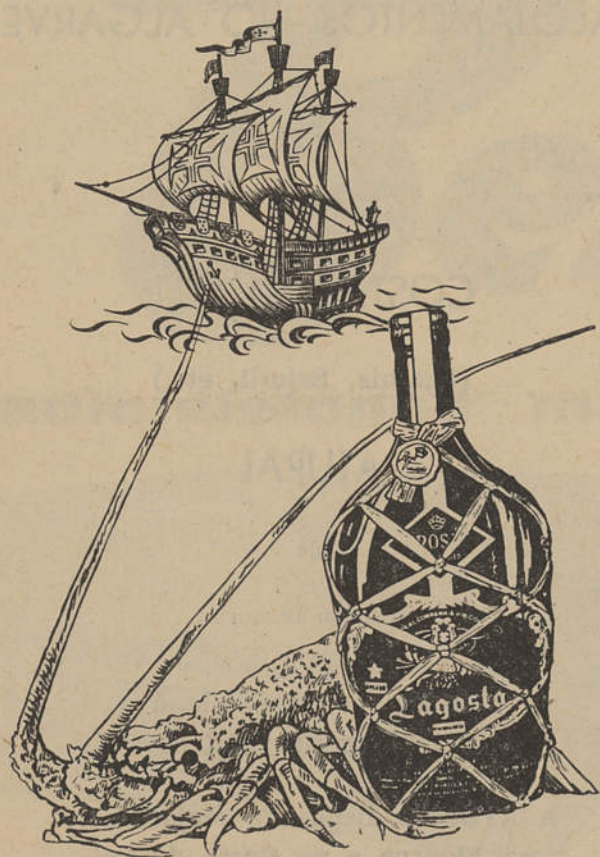
Tel. 465

LAGOS

OS AMERICANOS CONSIDERAM O

LAGOSTA ROSÉ (NATURAL)

A MAIOR DESCOBERTA DESDE FERNÃO DE MAGALHÃES



A «Real Vinícola» anuncia o lançamento em Portugal deste seu novo tipo de Rosé natural

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BÓNUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.ª Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:
ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 22237 FARO

Auto-Predial do Algarve

Rua Cruz das Mestras, 20 r/c — Telef. 23546 — FARO

Ao serviço do público.

Trata de toda a documentação para: exames — troca de cartas — averbamentos — inspeções, revalidações, passaportes, etc. Medianeiros oficiais na compra e venda de Propriedades rústicas e urbanas. Eficiência e rapidez.

RECLAMOS LUMINOSOS

NEON — PLÁSTICO

NEOLUX

PORTO - LISBOA - COIMBRA - VISEU - FUNCHAL

EM FARO:

OFICINA: R. Cruz das Mestras, 39 — Tel. 24415

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BAILE

Todas as noites — Conjunto Sousa Machado
BOITE — Conjunto JOÃO CÉSAR

Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.

Agência Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 24888 — FARO

Correspondência de Estói Motivos de interesse turístico

ESTÓI figura em qualquer manual de turismo e muitas são as razões, que justificam a inclusão da nossa aldeia nesses óptimos auxiliares das gentes de todo o mundo, que nos visitam. Na verdade, a aldeia é cheia de pitoresco, as pessoas são afáveis e as belezas paisagísticas e monumentais abundam. Falemos das Ruínas do Milreu. Elas mostram principalmente ao visitante, que as percorre, vestígios de um balneário romano. Constituem património do Estado e é pena verificar a falta de protecção que têm tido. A vetusta Ossónoba faria delas um centro de convivência das grandes senhoras da época, que ao começar a era de Cristo abandonavam as cidades e edificavam nos arredores as vilas romanas.

Seria muito interessante encetar a descoberta das riquezas arqueológicas, que se julgam, justificadamente, escondidas e apela-se nesse sentido para as entidades competentes. Pois não observamos nós, os estoienses, o interesse que todos os estrangeiros têm por este cartaz turístico da aldeia? Só é de lamentar a decepção que lhe notamos depois da visita. Que abandonou, santo Deus!

O turista que chega a esta localidade, deseja em primeiro lugar visitar o célebre «Jardim de Estói». Só devido à gentileza da actual proprietária é possível dar uma mirada por essa maravilha, que extasia os olhos e dá aos espíritos uma inefável sensação de paz, bem-estar, e uma calma suavidade para o que tudo contribui: as cores delicadas das pinturas, o perfume das flores e um sossego todo feito de murmúrios de folhas que esvoaçam sob uma levisíssima aragem ou quebrado delicadamente pelo canto dos pássaros. Quem chegar ao «Jardim de Estói» e puder gozar uns momentos da sua doce quietude, esquecerá decerto as agruras desta vida ou pelo menos não se lembrará tanto delas. O Jardim de Estói, é um poderoso centro de atracção turística e oxalá todos possamos continuar a contar com a gentileza da sua proprietária, que permite gostosamente a sua visita por parte de quem nos procura e na contemplação das suas estátuas e das suas flores, encontra prazer e descanso.

PEQUENOS MELHORAMENTOS — No mercado municipal temos mais todas para os vendedores de legumes e frutos. Agrada-nos dar esta notícia, que mostra o interesse que a Câmara de Faro vai pondo na resolução dos variados problemas da nossa aldeia. Oxalá não se verifique o encarecimento dos produtos adquiridos pelo consumidor pelo presumível aumento do arrendamento destes lugares de venda. É que a vida está ficando tão cara...

Uma outra notícia: as nossas ruas estão mais limpas e aquela que muitos de nós conhecíamos pela cruz dos gatos mortos está uma lindeza. Aquilo antes não era uma rua, era um vazadouro público. A nossa palavra de hoje é pois de agradecimento e gostosamente a formulamos.

PIÃO, QUITCH, VIGORITA, ALCASSELZAR E C.ª — Os nossos miúdos são a alegria das nossas ruas e dos nossos largos. A jogar à crolha ou ao «fogo do tio Diogo» eles divertem-nos por vezes grandemente. O Pião é o mais novinho de todos e sem dúvida dos mais cómicos. Mas quando a madrugada chega, ou até a meia-noite, não será melhor, que esses miúdos de palmo e meio vão para as suas casas? Não podemos esperar, que a G. N. R. resolva este pequeno problema, que, cabe sim aos pais solucionar. É um problema de educação, senhores pais e mães! Eles são graciosos, as suas brincadeiras infantis não molesta ninguém, mas devem dormir, em casa, e a horas razoáveis!

UMA PALAVRA DE AMIZADE — Devemos uma palavra de saudade e amizade aos seminaristas que no mês passado estiveram acampados em Estói e na aldeia levaram a cabo toda uma série de iniciativas muito interessantes e às quais o nosso jornal já fez referência. Agora cabe-nos salientarmos esta nota: os seminaristas da Congregação do Espírito Santo para além da actividade espiritual, que desenvolveram e terão certamente os seus efeitos, deixaram em todos os estoienses (podemos exprimir-nos assim, sem exagerar) uma impressão muito favorável. A sua simpatia era irradiante e o seu poder persuasivo influenciava-se nas pessoas com quem conversavam, sem esforço, naturalmente. A sua actuação desenvolveu-se mais junto dos rapazes e raparigas, estudantes ou não, e também foi simpática a maneira como chamavam a si as nossas crianças. Os nossos terríveis «Pião, Vigorita, Quitch e C.ª», andavam encantados. É que estes rapazes, alguns quase a partir para Angola, como missionários, conheciam a difícil linguagem dos miúdos. Daqui, da aldeia que os recebeu e com eles conviveu durante vinte bons dias os saudamos e desejamos que tudo corra bem.

E AGORA, UMA PERGUNTA: PARA QUE LADO FICA LISBOA? — A placa que se situa no Largo General Carmona e que indivíduos sem quaisquer escrúpulos destruíram parcialmente, parece mais um catavento que um sinal de trânsito. Uns dias ela diz que Lisboa fica para o lado do cemitério, outras vezes aponta para as escadas da igreja matriz, e às vezes mostra o verdadeiro caminho a seguir. As entidades competentes não poderiam providenciar para a colocação duma nova placa, mais sólida, se possível? E a sinalização para Olhão não poderia ser estudada de modo a evitar as confusões, que continuam a verificar-se? — A. Q. A.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

CRÓNICAS LIGEIRAS

A matrona

ESTA matrona que aqui vai à minha frente, toda gorduras, a ocupar dois lugares no banco do comboio, faz-me lembrar, à primeira vista, uma ourivesaria ambulante. Pendente do pescoço, um medalhão com o retrato do primeiro filho, morto de sarampo em tenra idade, ao que me diz. E tem o ar de uma vendadeira com lugar certo na praça, onde sem dúvida derrará toda a manhã, extravasando a sua prosápia de regateira. Que lá está calada, isso é que não é com ela. Nem quieta. As voltas e reavoltas no banco, à procura de melhor posição para «encostar a cabeça», mais parece uma ventoinha. E o que sai daquela boca, santo Deus!

— Pois você pensa que não o conheço, seu maroto das dúzias?, diz-me com o ar feio de quem domina o mundo...

— Realmente, não tenho a honra...

— Tretas, seu galato! Então você não é o Quim, o Quim da Ribeira que eu trouxe ao colo?

Imaginação pura. Nem eu sou o Quim, nem ela podia ter andado comigo ao colo. Digo-lhe que não. Mas isso não a convence:

— Até namoriscou a minha sobrinha, a Ermelinda, não se lembra, seu tratante?

— Mira-me com o sobrolho alongado de quem tudo entende. Ante aquela loquacidade, caramba, assim perante a meia centena de pessoas que enche a carruagem, nem encontro palavras para lhe responder. E ela continua:

— Olhe, a Ermelinda está agora muito bem casada. Foi há dias. Um industrial de sapataria, com loja na Baixa. E depois solteiro, calcule! Pós-lhe casa lá para as Avenidas Novas, um mimo, cinco assoalhadas, casa de banho com uma bellissima banheira que é um amor.

Faço por sorrir, mas adivinho o meu sorriso de frade ou de seminarista frustrado, como quem pede perdão a toda a gente de existir. É a altura de eu dar também o meu espectáculo. E porque não? Vou fazer de contas que, afinal, sempre a conheço:

— Então e você? Como vai essa vida? Dinheiro a rodos, calculo, prédios no Areiro, automóvel à porta...

— Não gose, não gose! Lá casa tenho, isso é verdade, minha, muito minha. E por automóvel um latas-velhas que o Alfredo — o meu querido e saudoso Alfredo, lembra-se? — me ofereceu. Que isto a vida está má. O cherno e a corvina pelos olhos da cara, que o negócio já não dá margem, e agora é ver toda a manhã na praça umas «desavergonhadas» a apanhar o gado todo, com o pretexto da venda dos limões. E nem medo têm dos polícias. Fazem-lhes uns olhos de carneiro mal morto, choram, contem-lhes a vida desde pequeninas e, depois de perdoadas, riem-se nas costas deles.

— E a sua Ermelinda, como arranjou ela «isso»?

— Como de costume. Vamos lá é ver se aquilo desta vez vinga. Que os outros «casamentos» não lhe têm durado mais de três meses. Ainda há pouco um a pós pela porta fora — por ela uma noite lhe ter amandado com o despertador à cabeça, cóitado!

Levanto-me tonto, apetece-me tomar qualquer bebida. Mas ainda a ouço atrás de mim:

— Esta vida é uma porcaria, não acha?

— Ah, é, lá isso é que é.

T. da L.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

SALDOS 1965



- SARJAS DE TERYLENE, não há nem pode haver melhor, metro 95\$00
- PIJAMAS EM FLANELA, para homem, autêntica verdade 27\$50
- TRICOT DE NYLON, com 0,90 de largo, todas as cores 10\$00
- CAMISAS DE TRICOT DE NYLON, para homem, manga comprida, não lhes falta nada 27\$50
- FLANELAS AS FLORES, mas que grande barraca que isto vai dar, metro 3\$50
- ATOALHADO PARA MENSAS, xadrezado a cores, com 1,50 de largo, preço formidável 12\$50
- CALÇAS A COW-BOY, para crianças de todas as idades 25\$00
- CINTAS EM LASTEX, para senhora, todas as senhoras falam delas 50\$00
- CORTES DE FATO PARA HOMEM, em autêntico Terylene todas as tertúlias discutirão este caso, corte MARQUISITES EM TERYLENE, mas do bom, do verdadeiro, do autêntico, com 1,50 de largo 22\$50
- CUECAS DE NYLON, para senhora, com lindas rendas 6\$90



EM LASTEX
FATO DE CALÇÃO
BANHO BANHO
75s 29\$50

CAMISAS NOITE em lingerie de NYLON 27\$50



BLUSAS TRICOT NYLON ARRENDADO
Senhora 27\$50



SAIAS PLISSADAS em Polyester forradas a tafetá 50\$

O nosso correio

Acabaram as Estampilhas de Aforro — É verdade, assim acabou mais uma iniciativa dos A. C. B. No entanto, estamos dispostos a satisfazer a qualquer pedido que nos seja feito no sentido de sermos agradáveis a quem pretende terminar a coleção. Para o efeito devemos escrever com pormenores do que se pretende.

Cofre da Sorte — No momento em que elaboramos estas «notícias» estamos pendentes de autorização de Sua Excelência o Senhor Ministro do Interior, para podermos lançar esta sensacional inovação dos A. C. B. É muito possível que à data da saída deste jornal, esteja já em função a distribuição do «Cofre da Sorte». Ouça os «Paroquianos de Lisboa», em Rádio Clu-

Lista de premiados na 15.ª série do Concurso «Bandeiras Mundiais»

1.º prémio: 8,50 METROS DE CRETONE com 1,30 de largo no valor de 29\$50 cada metro, atribuído pelo sorteio a Assunção Matos Ferreira, Rua do Comércio, 18, Portimão; 2.º prémio: UMA BLUSA DE TRICOT DE NYLON, para senhora, no valor de 45\$00, a Vitória Palma de Brito Ferreira, Avenida General Carmona, 15, Loulé; 3.º prémio: UMA TOALHA DE PRAIA, no valor de 35\$00, a José Raimundo Agrela Celestino, Beco de Joaquim Carlos, Funchal; 4.º a 10.º prémios: UM BIKINI para senhora, no valor de 25\$00, aos seguintes concorrentes: Ana Júlia Maria Paulo, Rua 18 de Junho, 71, Olhão; Maria Manue-

la Simão do Vale, Rua Antero de Quental, 70, Faro; Alice Fernandes Videira, Avenida Dr. Salazar, 20, Peniche; Otilia Chagas F. Simão, Rua Capitão Marçal, 9, Cabanas, Tavira; Cristina Vieira de Freitas, Rua Bela Santiago, 55-1.º, Funchal; Laura Figueiredo, Travessa da Palmeira, 7-1.º esq., Lisboa, e Manuel Costa Pereira, Guerreiros do Rio.

Soluções: Bandeira n.º 43 — BURUNDI — Faixa que cruza, toda branca; parte de cima e parte de baixo em vermelho, partes laterais, verde. Bandeira n.º 44 — NIGERIA — Verde, branco, verde. Bandeira n.º 45 — SIRIA — Verde, branco, preto.

be Português, todos os dias úteis às 13 horas e é possível que ali sejam reveladas as surpresas do «Cofre da Sorte».

Secção de Amostras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio.

Serviço de Encomendas — Continuamos a remeter para todo o continente e ilhas adjacentes, qualquer valor de artigos, à cobrança, pelo correio. Para o Ultramar só atendemos consoante condições impressas numa das últimas páginas do nosso catálogo.

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com...

RADIOS — TELEVISORES — GRAVADORES



veja... e aprecie os últimos modelos

Assistencia Técnica no Algarve

Ao seu dispôr. DIOCLECIANO ARVELA COELHO ALBUFEIRA

José dos Santos Cotovio

Arrenda ou trespassa um estabelecimento de vinho e mercearia no sítio de Altura, por motivo de não poder estar à testa do mesmo.

Trespasa-se em Lagos

Casa de vinhos e seus derivados, bastante afreguesada, com facilidade de arrendamento de casa anexa para habitação. Trata Joaquim Barata — Rua Dr. Júlio Dantas — LAGOS.

Vendem-se prédios

Em Vila Real de Santo António, vendem-se 3 prédios, sítos nas Ruas Infante D. Henrique, N.º 24 e 26 e Dr. José Guimarães, N.º 22. Quem pretender dirija-se a este jornal ao n.º 6.237.

A CASA CASIMIRO — Apresenta!

Os magníficos produtos de perfumaria e artigos de higiene das afamadas marcas

«Casy» — «Wonderful»  «Miroilila» — «Sahara», etc.

Laca Spray, pós compactos, styks
Shampôs, Algodões hidrófilos,
Representadas em exclusivo para Portugal por:

CASIMIRO FERNANDES — R. Barão de Sabrosa, 142-A — Telefone 838483 Lisboa — c/ filiais em vários pontos da cidade e agências nas principais cidades do País.

Peça a n/ tabela e condições — Envlam-se encomendas p/ toda a parte

faceal
TIJOLAS DE TODOS OS TIPOS
FÁBRICA DE CERÂMICA DO ALGARVE, LDA.
TELEFONE 6 PADERNÉ
MEM MONIZ ALBUFEIRA

NA CIDADE, NO CAMPO E NA PRAIA USE SÓ 
ÓCULOS
(PATENTE ITALIANA)
À VENDA SÓ NOS OCULISTAS
VIDRO TRABALHADO

TINTAS «EXCELSIOR»

PRAIA DA MANTA ROTA ESPLANADA ANTIGO CASINO

SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE. REFEIÇÕES, CEIAS E LANCHES. NOVA GERÊNCIA

COM PESSOAL ESPECIALIZADO. ACEITAM-SE DIÁRIAS. — TELEFONE N.º 44

Demolir prédios sem aos ocupantes garantir habitação, não!

Apesar do respeito que nutrimos pelas leis do País, não podemos concordar que para demolição de prédios tenham os ocupantes que procurar habitação, no prazo de 100 dias que seja.

O signatário é senhorio mas atreve-se a defender que, nos casos de demolição, sejam os interessados nas mesmas, obrigados a garantir habitação aos ocupantes, de harmonia com as suas possibilidades, e tendo em atenção aquilo a que bem se poderá chamar «direitos adquiridos».

Isto de oficial ou particularmente dizer-se: «procure casa que o prédio foi julgado incapaz», consideramos anti-social, porque, regra geral, os mandados incidem sobre criaturas sem recursos de qualquer espécie. Estas acabam por se abrigar em barracas de madeira ou lata, lastimando a sua sorte, muitas vezes culpando o Governo do, que em boa razão se poderia atenuar se os homens de dinheiro se convencessem de que este vale na proporção da forma como é empregado. Temos nos últimos anos constatado progresso na construção civil, mas... socialmente falando, verificamos retrocesso, porque o número dos chefes de família de mínguos recursos, sem habitação, aumenta, pelo menos no meio em que vivemos. Os chefes de família da classe média vêm absorvidas pela renda de casa quase metade dos seus ordenados, e assim, não progredimos, antes retrocedemos.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

Empregados do Teatro Aveirense visitaram o Algarve

Um grupo de trinta empregados do Teatro Aveirense, acompanhados de suas famílias, esteve de visita ao Algarve, demorando-se principalmente em Faro, onde na Pastelaria Restaurante Gardy lhes foi servido um excelente almoço. Todos se confessaram encantados com a recepção que lhes foi proporcionada. Ainda naquela cidade tiveram a oportunidade de se avistarem com o seu conterrâneo sr. capitão Rocha e Cunha, comandante da P. S. P.

Farmacêutico

Precisa-se para Farmácia de movimento. Resposta para a Caixa Postal, 104 - Beira - Moçambique - A. O. P.

CINECLUBISMO

O Cine-Clube de Faro efectuou ontem a sua 172.ª sessão ordinária com o filme «Duas semanas noutra cidade», realizado por V. Minelli.

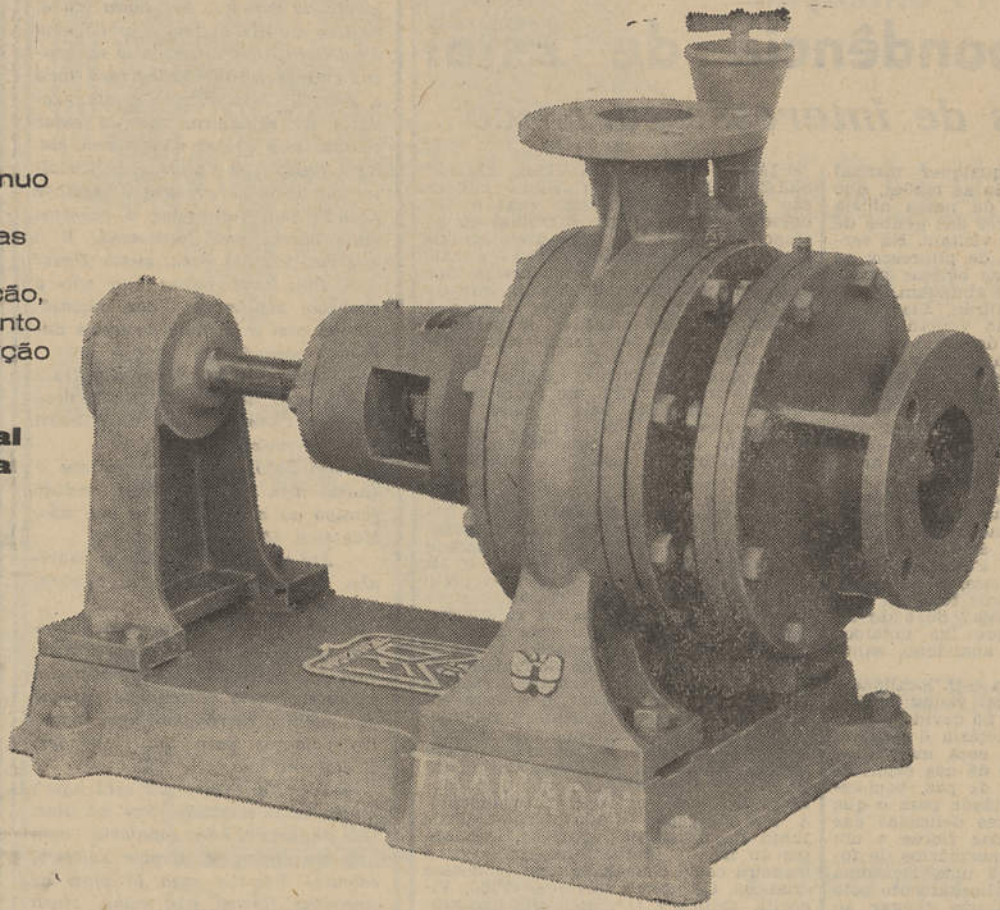
Oferece-se

Habilitada com o 1.º ciclo liceal e conhecimentos de dactilografia, aceita emprego compatível.

Resposta a este jornal ao n.º 6325.

bomba bem escolhida dura uma vida

Para um contínuo apoio às culturas na germinação, crescimento e frutificação utilize o material de rega



TRAMAGAL

AGORA... para os tomates e arrozais

GRUPOS MOTO-BOMBAS CAUDAIS: 10.000 a 300.000 litros/hora

BOMBAS CENTRÍFUGAS débito: 1.500 a 540.000 litros/hora

BOCAS DE REGA • RALOS CHUPADORES • VALVULAS DE CORREDIÇA

METALURGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.

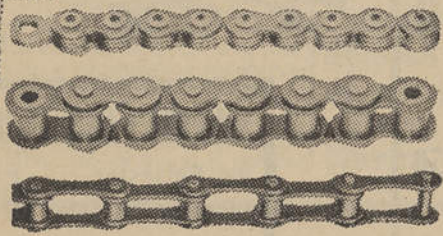
Divisão TRAMAGAL

Delegações Comerciais: Rua Tomaz Ribeiro, 50-A - Lisboa

Rua Passos Manuel, 34-36 - Porto

exit

REGINA REX



CORRENTES DE TRANSMISSÃO

PARA

INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

COUTO

Vende-se Baixo Alentejo com abundância de caça.

Resposta a este jornal ao n.º 6323.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

Representa-se esta noite o «Triptico Vicentino» em Faro

O Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve representou ontem à noite no Claustro do Convento de Nossa Senhora da Assunção, em Faro, as «Moralidades das Barcas» de Gil Vicente. Esta foi a primeira peça com que concorreu ao VII Concurso Nacional de Arte Dramática para Amadores, promovido pelo S. N. I. Hoje pelas 21 e 30, no mesmo local aquele valoroso elenco que tanto tem prestigiado a cidade e o Algarve representa o «Triptico Vicentino» (Farsa de Inês Pereira, Auto Pastoril Castelhana e Auto da Alma), também da autoria do genial criador do Teatro Português. Neste V Centenário de Gil Vicente, é bem significativa a representação no certame a que concorrem cerca de cinquenta grupos de todo o País, sobretudo pelo interesse que a mestre Gil tem dedicado a equipa do dr. Campos Coroa.

A direcção artística e encenação dos dois saraus é do dr. Emilio Coroa e os cenários do prof. João Reis. É mais uma jornada gloriosa que o teatro de amadores está vivendo em Faro e que pela acção do grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve tantas noites de êxito, daquele êxito seguro que só a Arte consegue alcançar, tem proporcionado.

A representação do «Triptico Vicentino», constituirá um sarau de grande nível artístico que o ambiente admirável do claustro do convento das Freiras, no Largo Afonso III, junto à Sé, ainda mais valoriza.

Vendem-se

Tonéis, pipas e barris, tudo bem avinhado. Tratar com Francisco Martins Entrudo Júnior - Tavira.

«O QUE É UM BANCO»

— uma exposição do Banco Português do Atlântico

Na próxima sexta-feira, pelas 18 e 30 realiza-se na Pontinha, em Faro, a inauguração da 1.ª exposição itinerante «O que é um Banco», organizada pelo Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico.

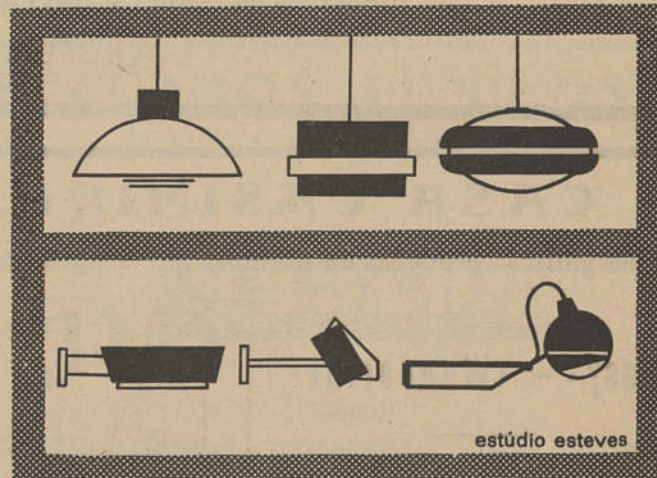
A. C. RODRIGUES & IRMÃO, LDA.

CASA

ALVO

R. José Falcão, 57-A - Tel. 560 00 - Lisboa

a classe dos seus candeeiros afirmada na selecção dos seus clientes



estúdio esteves

MEL

Especialidade da Serra do Caldeirão

Do Apicultor

João Barra Bexiga

Bordeira — Santa Bárbara de Nexe



(Abelha mestra)

DESDE 1947

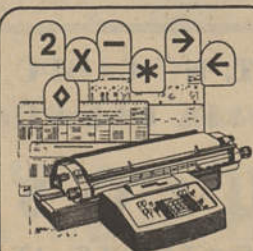
Que a Eficax-Kienzle presta eficiente colaboração às empresas, com a sua equipa de especialistas em:

- * Organização e simplificação de empresas
- * Mecanização dos serviços
- * Organização e actualização da contabilidade
- * Racionalização do trabalho
- * Consulta fiscal e comercial



UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS, COM LONGA EXPERIÊNCIA, ESTUDA E SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS

CONSULTE-NOS



EFICAX KIENZLE

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

AV. JOÃO XXI, 4 A - TELEFOS. 727028-725074 - LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2 • D.T.O. - TELEF. 30698 - PORTO

APARTAMENTOS PROPRIEDADE HORIZONTAL

Em Armação de Pêra, águas frias e quentes, acabamentos de 1.ª, em frente do mercado.
Trata Eng.º Tito Olívio - FARO.

NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

A VERDADE ACIMA DE TUDO! — Num dos últimos números do *Jornal do Algarve* publicámos uma nota menos certa, pensando, erradamente, que a mesma estava certa.

Alguns indivíduos comentavam, indignados, que determinado peixeiro, certo dia, vendia besugos no mercado a 12\$00 e que a fiscalização determinara que a dita venda fosse a 15\$00, conforme a tabela.

Procurámos indagar se foi ou não verdade. Toda a gente «ouvira» dizer a coisa. Por isso mesmo, não apontámos nomes, nem qualificámos a designação da Fiscalização, dizendo apenas: consta-nos.

Agora, apurámos melhor o que tinha acontecido: determinado peixeiro vendia bicas a 12\$00 e besugos a 15\$00 o quilo, sem que a fiscalização local notasse o abuso!

Em dado momento, surge a Fiscalização da Intendência e determina que os ditos besugos fossem vendidos a 15\$00. Como os prezados leitores estão vendo, o caso passou-se de maneira diferente do que o povo fez propagar e, nós, estupidamente acreditámos! E ainda há quem acredite que a voz do povo é a voz da verdade!

De facto, muitas vezes os peixeiros vendem besugos a 20\$00, e mais, ao quilo. Também muitas vezes se nota a falta de inspecção sanitária no mercado, pois até já houve ali peixe besudato com sangue de toninha, por ele estar a pedir estrumeira!

Mas disto não é culpada a dita Fiscalização.

Como fomos sempre amigos da verdade, eis a razão por que pedimos desculpa às pessoas julgadas atingidas e também aos nossos prezados leitores!

SERA ISTO BOM TURISMO? — Há alguns meses que a nossa atenção é chamada por várias pessoas, as quais nos apontam a forma, um tanto ou quanto fria, como as autoridades locais vêm desempenhando a sua missão na fiscalização do trânsito automobilístico, especialmente para com estrangeiros. É verdade que a lei não determina que devamos ser mais condescendentes com tais visitantes, em matéria de falta, mas, ainda assim, seria aconselhável que se modificasse semelhante atitude, evitando-se que o turista venha a sentir-se indignado e faça vaticínios de não mais cá voltar!

É o grande mal é este: qualquer forasteiro, mesmo português, chega a Lagos; ele, quase sempre, devido a desconhecer a terra, nem repara nos sinais de estacionamento proibido. O seu carro fica mal estacionado; então, as autoridades deviam, para bem do turismo português elucidar o turista devidamente, indicando o lugar próprio destinado ao carro. Não se deve multá-lo, antes pelo contrário demonstrar simpatia, afabilidade, procurando castigá-lo.

A multa só corre para nosso prejuízo. O turista, mal recebido e mal tratado, passará a sentir por nós uma declarada e merecida aversão!

Segundo nos consta, a Espanha está caminhando inteligentemente neste aspecto. Na sua Polícia de Trânsito, há uma brigada especializada em mecânica, destinada a prestar assistência, grátis, aos automóveis dos turistas e não lhes são aplicadas multas pelo estacionamento errado.

Assim, sim: assim é que devemos trabalhar no aperfeiçoamento do nosso turismo, em vez de nos transformarmos em verdadeiros espantalhos, afugentando tudo e todos, forçando o nosso mal!

Outra forma errada é aquela que nós próprios já vivemos: uma senhora belga, noiva de um engenheiro português, pediu-nos que lhe indicássemos uma pequena propriedade próxima da baía de Lagos, que estivesse à venda.

Indicámos algumas. Escolheram uma. Porém, no momento em que já estávamos elaborando os preparos para a respectiva escritura e medição da área da dita propriedade, vários indivíduos, que nos mereciam respeitabilidade, trataram uns, de estabelecer o medo com o espantilho do pobre «Plano de Urbanização», que há-de aparecer numa manhã de nevoeiro... depois dos colossos fincarem unhas a toda a faixa da Albardeira, ou seja o prolongado outeiro estendido ao longo da baía de Lagos até aos Palmares, que o povo embirrou cha-

mar Meia Praia. Outros, mesmo na nossa presença, pensando que não sabiamos francês, tomaram a mesma atitude!

Nós, quando esse senhora belga nos perguntou qual a nossa comissão na dita transacção, declarámos, firmemente, que não éramos negociantes de propriedades e não desejávamos a mais leve gratificação do comprador, nem do vendedor. A este, dissemos o mesmo.

Apenas desejávamos fazer algo pela dignidade da nossa terra e do turismo, procurando ser prestáveis aos turistas.

Tentámos elucidar os nossos visitantes, fazendo-lhes ver que aquela posição ficava fora do tal bicho-plano, salientando que algumas dessas pessoas «venenadoras» possuem terrenos destinados à venda, longe da Meia Praia e que algumas outras desejavam comprar aquela, pequena mas importante, pela sua situação em relação à baía de Lagos, propriedade que, mede cerca de 6.000 metros quadrados. A compra era efectuada por 180.000\$00. Baratíssima, pois há nela um pequeno prédio com quatro divisões. É povoada de amendoeiras e figueiras.

Na noite seguinte, os venenosos foram em tal número que a jovem belga desistiu da compra, contando-me toda a pouco escrupuloso, feito a tais manintras. Nesse mesmo dia, um vulto bras, «compra», sem dinheiro, aquelas terras por 170.000\$00 — porque o dono das ditas terras, demonstra ser dotado de muito pouca inteligência, pois aquela posição vale muito mais dinheiro!

Eis um rosário de deslealdades praticadas na minha presença contra os turistas e contra o turismo na minha pobre terra!

Além disso dias determinado motorista me descreveu, totalmente indignado, certo nortenho chegou a Lagos acompanhado da esposa e tomou o seu carro com destino a Espiche, onde foram ver umas terras com intenção de as comprar. Voltaram a Lagos e procuraram saber se naquelas terras podiam construir um prédio de habitação...

Isso, sim! A pessoa «ilustre» a quem pediram informações logo lhes meteu medo com uma enfiada de coisas e acabou por lhes apontar uns terrenos em determinado ponto, mas que não conhecia o homem que negociava tais terrenos. Que fosse até lá, que ele os mostrava...

Final, o verdadeiro dono é ele, o tal conselheiro! Não tem piada? Pois aí têm como se trabalha na minha terra, turisticamente...

AS VIATURAS MOTORIZADAS — Há veículos motorizados que, ao mais pequeno desarranjo do seu escape, provocam barulho proibido e, neste caso, a multa surge. Mas, há também veículos motorizados, tais como: bicicletas e dumpers, cujo barulho infernal incomoda e põe doente o infeliz que o suporta, abandonado de todas as autoridades — porque ainda não foi decretada uma lei que ponha ponto final a toda esta má ideia de inventar máquinas prejudiciais ao nosso bem-estar!

Que tais veículos tenham o direito de transitar por vilas e aldeias e mesmo pelas cidades, mas que transitam nas mesmas condições que os automóveis: de escape com silenciador.

Se o veículo não pode com 50 arrobas com escape fechado, é porque ele não foi feito para conduzir 50 arrobas.

Que esse veículo trabalhe apenas com o peso de carga puara o qual foi criado, com o seu «escape» fechado, não incomodando seja quem for com o seu barulho, é o que se deve exigir a todo o condutor, porque as pessoas doentes e mesmo as de boa saúde gostam de viver em paz, também têm direitos, que devem ser respeitados por toda a gente, seja ele engenheiro, ferreiro, pescador ou mesmo simples bate-chapas...

Não sabemos é por que razão os condutores de automóveis são multados e os das bicicletas motorizadas e esses irritantes dumpers nos castigam a todas as horas do dia, e até de noite, nem estarem sujeitos à mais leve observação!

É por isso que osusamos hoje chamar com muito respeito, a atenção do sr. ministro das Comunicações para este melindroso caso, ficando nós crentes que Sua Ex.ª saberá determinar a regulação de tão desafinado instrumento, que é a chamada Lei do Trânsito.

UM ESCLARECIMENTO
Acerca das locais «A nossa Filarmónica» e «Sejam sempre leais», recebemos do sr. Joaquim de Sousa Piscarreta, nosso colaborador, uma carta que a falta de espaço não nos permite publicar, em que afirma: «mantenho quanto tenho referido sobre a Filarmónica que desejo ver liberta de elementos nocivos ao progresso da mesma, e que da lealdade que me caracteriza têm resultado dissabores sem fim, mas nem por tal deixarei de considerar os que descom à ofensa...»

E acrescenta: «Quando esbocei as linhas sobre o abandono do caminho para peões que nos leva à praia de D. Ana, antes das obras em curso que me inspiraram para o apontamento «Lagos marca um grande passo em frente no campo turístico», as mesmas tinham total razão de ser. Estou pois no campo da lealdade e imparcialidade...»

Distribuição de plantas e sementes florestais

Por força das disposições do Decreto-lei n.º 45.443, a arborização com fins produtivos dos terrenos de aptidão predominante florestal das propriedades do domínio privado, passou a ser da competência de Fundo do Fomento Florestal e Aquícola, com sede na Rua do Telhal, 12, 1.ª em Lisboa. Consequentemente, a partir da Campanha de 1965-1966, incumbe a este organismo orientar o serviço respeitante à requisição e distribuição de plantas e sementes florestais à propriedade particular.

O termo do prazo para apresentação dos respectivos pedidos é antecipado de 31 de Agosto para 31 de Março de cada ano.

Como é óbvio, a antecipação do prazo, permitirá que a produção de plantas, em todos e em cada um dos viveiros existentes, e a aquisição de sementes a distribuir, sejam orientadas e estabelecidas de acordo com as necessidades reais de cada Campanha, quer em relação ao conjunto do País, quer a cada uma das regiões servidas pelos viveiros.

Em consequência da norma basililar agora fixada, as requisições entradas até 31 de Agosto do ano corrente, serão tomadas em consideração, no todo ou em parte, na próxima Campanha de 1965-1966; na Campanha de 1966-1967 serão atendidas as requisições (em modelo a criar e a distribuir entretanto) entregues desde 1 de Setembro do ano em curso, até 31 de Março de 1966, prosseguindo o novo regime nos anos seguintes.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Uma medida que lesa algumas pobres mulheres

Por ordem superior, foi proibida, durante o corrente mês e o próximo, a movimentação entre Vila Real de Santo António e Alentejo de mais de uma centena de mulheres que duas vezes por semana se deslocam entre as duas localidades, fazendo trocas de insignificantes géneros e ganhando assim modestamente a sua vida. Dizem-nos que esta proibição foi motivada para evitar perturbações ao movimento de turistas. Em parte podemos concordar com a iniciativa mas cremos que havia meio de remediar o grande prejuízo que na sua paupérrima economia sofrem as pobres mulheres portuguesas. Para evitar o convívio forçado com os turistas, as autoridades podiam, sem prejudicar o ganha-pão dessas mulheres, algumas das quais são chefes de família, estabelecer um barco exclusivamente para o seu transporte à ida e ao regresso. Evitavam-se assim misturas e evitava-se também privá-las do seu inofensivo e modesto ofício.

As autoridades fronteiriças de cá e de lá têm um grande sentido de humanidade e é apelando para ele que solicitamos as providências que sugerimos.

Vende-se

Barco enviada com 11 metros, motor Lister 46 c/v. Bom estado. Facilita-se pagamento. Trata telef. 267 — Olhão.



ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4. Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrações 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO—Telef. 944 • TAVIRA—Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

A inauguração do restaurante-boite «Chicote» na Praia Verde

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi transferida, por conveniência de serviço, do núcleo de Vila Real de Santo António, para a C. T. F. de Castro Marim, a operadora sr.ª D. Lisbélia Maria da Cruz Horta.

Hoje, pelas 21 horas, será inaugurado na Praia Verde (S. Bartolomeu do Sul) o restaurante-boite «Chicote», iniciativa do sr. Matias Celorico Palma.

TINTAS «EXCELSIOR»

Sociedade Industrial Panificadora Lacóbriga, Lda.


LAGOS Convocação

É convocada a Assembleia Geral da Sociedade Industrial Panificadora Lacóbriga, Lda., com o seguinte objectivo:

- 1.º Elevação do capital social
- 2.º Admissão de novos sócios
- 3.º Definição dos direitos e deveres dos sócios e da Gerência.

A Assembleia terá lugar na sede da Sociedade Industrial Panificadora Lacóbriga, Lda., em Lagos, no dia 20 de Setembro de 1965 pelas 14,30 horas.

O Presidente da Assembleia Geral,
MÁRIO MARIA GONÇALVES



conjunto habitacional

PANORAMA ALGARVE LAGOS

APARTAMENTOS E MORADIAS
goze das comodidades da cidade
estando em férias...

PANORAMA é um conjunto habitacional, rodeado das mais belas praias do algarve, com vistas panorâmicas sobre o mar e a serra apartamentos modernos e amplas moradias com garagens privativas facilidades de pagamento

EM CONSTRUÇÃO PELA INTERCAL
C.ª NACIONAL DE CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.

informações e venda
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO S.A.R.L
Rua Alexandre Herculano, 12-1º Lisboa Telef— 40922

JORNAL DO ALGARVE
N.º 438 — 14-8-965

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Lagos

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que, por este Tribunal e Secção de Processos, nos autos de Carta Precatória para venda por propostas em carta fechada do «direito e acção que os executados António Lopo, agricultor, e mulher Maria Quitéria da Silva, doméstica, residentes no Sargaçal, freguesia de S. Sebastião, deste concelho e comarca, têm a herança por óbito de Lopo Figueiras, pai do executado, que foi proprietário, natural do povo de Barão de S. João, onde faleceu em 1957», que havia sido penhorado nos autos de Execução de Sentença que o Banco Nacional Ultramarino move na comarca de Portimão contra os referidos executados, donde foi extraída a presente deprecada, se encontra designado o dia 16 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, neste Tribunal de Lagos, para a abertura das propostas que até esse momento tenham sido apresentadas, a que podem assistir os proponentes.

São, assim, convidadas todas as pessoas com interesse na compra do indicado direito e acção, a entregarem as suas propostas na Secretaria deste Tribunal, até ao referido dia e hora.

São condóminos, além dos executados, Maria Francisca, viúva, doméstica, residente em Barão de S. João; Francisco Lopo Figueiras, solteiro, maior, trabalhador rural, residente naquele povo; Maria Francisca Figueiras, solteira, maior, doméstica, residente no sítio do Cardal, freguesia de Barão de S. Miguel, todos desta comarca; e Porfírio Lopes Figueiras e mulher Emília da Glória Silva, agricultores, residentes no sítio da Malata, freguesia de Portimão.

Lagos, 21 de Julho de 1965.

O Escrivão de Direito,

Jaime Cruz Borges da Silva

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Ricardo Velha



PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO
Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 • 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

ALGARVESOL
CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13
2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35
Tel. 1046



Mais um motivo para o afastamento do turista da nossa vila

A BELEZA indiscutível da ilha da Armona, o encanto incomparável das açoteias olhanenses e o pitoresco das nossas ruas estreitinhas, são centros de interesse que ao turista não passam despercebidos quando escolhe o Algarve para local das suas férias.

No entanto, pouco ou quase nada se tem feito para que aqueles atractivos se juntem os indispensáveis requisitos para se tornar mais acolhedora a estadia de quantos visitam a vila cubista. No sector hoteleiro pouco há por onde escolher e o que existe de nível aceitável só serve para os mais abastados, olvidando-se sem remorso os que não costumam andar com os bolsos repletos de notas. Recuperação condigna ou orientação ao turista na procura dos motivos dignos de visita e dos locais mais aprazíveis, não poderá existir, sendo merecê-la da boa vontade de certos olhanenses, porquanto ainda estamos para saber quando possuiremos uma comissão de turismo ou entidade oficial congénere, tão indispensável nos tempos que correm. As condições para deslocação à ilha da Armona continuam precárias porquanto a ponte continua a ser «sonho lúcido». Enfim, outros óbices existem que não merecem sequer ser jocosos.

Pois se tudo isto não bastasse para afugentar o nosso visitante, outro motivo surgiu, de há pouco tempo para cá, e com tendência a vir a aumentar. Referimo-nos ao cheiro nauseabundo que quase todos os dias se espalha por toda a vila. Com o aumento das unidades fabris de farinha de peixe, sem que, decerto, segundo cremos, as mesmas se tenham dado as condições higiénicas e sanitárias próprias do progresso industrial actual e já existentes em idênticas fábricas noutros pontos do País, o cheiro repugnante proveniente dos detritos de peixe que são transportados para aqueles estabelecimentos ou que neles aguardam a sua transformação, é de tal modo insuportável em certas tardes de Verão, que nós, os já acostumados a tão «agradável petisco», o não podemos suportar, por vezes.

Cavaqueando, há dias, com alguns estrangeiros que passaram pela nossa vila, ouvimos com profunda mágoa esta lamentação: «O mau cheiro que existe em Olhão importuna-nos de tal modo que sempre que passamos nas suas imediações, pela estrada nacional, aumentamos a velocidade do carro para depressa nos afastarmos». Outra observação que outro visitante nos fez: «Não pudemos estar mais tempo em Olhão como era nosso desejo, porque nos sentimos mal com o que cheiro que lá existia». Frases como estas, são já habituais e constituem fortes razões para se relegarem para segunda plano as visitas

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico.

NÃO SE APOQUENTE

Pastilhas

Digestif RENNIE

VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia:

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.



DIGESTIF
RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

à nossa terra. Estamos certos que todos concordam que estes inconvenientes não poderão continuar e dado que este problema decerto merece o maior cuidado das autoridades locais, ficamos convictos de que em breve se tomarão todas as medidas necessárias para o solucionar devidamente, convidando-se os responsáveis a munir as suas fábricas de aparelhagem própria e as condições necessárias para evitar o mal existente.

FARMACIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Durante o período que tem início pelas 15 horas de hoje e que termina no próximo sábado, encontra-se de permanente serviço, na Rua Almeida Reis, a Farmácia Progresso.

SÓ O SUAVE AROMA DO
CLARIM
DÁ A TODA A ROUPA
CHEIRINHO A PRIMAVERA

Lavada com Clarim, a roupa fica que parece outra. Só Clarim lhe dá o aroma saudável a campo, a flores — o "cheirinho a primavera". Clarim é um sabão realmente diferente. Muito puro, muito rico em óleos naturais, Clarim limpa e desencarda sem ir à lixívia. Por isso a roupa e as mãos ficam mais macias, mais cuidadas — e com o agradável "cheirinho a primavera"!

com clarim toca a lavar

Será menor este ano a produção de amêndoa em Espanha

Na última reunião da Junta Nacional de los Subgrupos Almendra y Avellana, calculou-se que a colheita de amêndoa espanhola este ano será apenas de 20.500 toneladas de miolo. Na campanha passada, isto é de 1 de Setembro até 18 de Julho findo, foram exportados 23.026 toneladas de miolo, figurando como principais compradores: França, 6.850 ton.; Alemanha Ocidental, 4.029; Inglaterra, 3.314; Suécia, 1.921; Suíça, 1.455; Noruega, 961; Canadá, 732 e U. R. S. S. 720 toneladas.

A campanha tem-se desenvolvido com normalidade, os preços obtidos podem considerar-se bons e o volume de exportações ajustado à produção.

As áreas de amêndoeira em Espanha abrangem 206.605 hectares, com cerca de 30 milhões de árvores e aproximadamente mais 12 milhões disseminadas por diversas províncias produtoras de escassa importância.

Na reunião a que nos referimos pôs-se em relevo o perigo que podia representar para as exportações espanholas a saída de pimpolhos de qualidades selectas de amêndoa para vários países mediterrâneos concorrentes.

A cultura da amêndoeira está a ser incrementada e os viveiros espanhóis fornecem por ano aos agricultores uma média de dois milhões de pimpolhos. Este incremento cria apreensões sobre como se comercializará num futuro próximo uma colheita muito maior. As árvores preferidas são da variedade «Desmayo» (langueta), que é de esplêndida qualidade.

O principal produtor da amêndoa é a Itália, seguida de perto pela Espanha. Vêm depois os Estados Unidos e a grande distância o Irão, Portugal e Marrocos.

Café-Bar Restauração

Avenida da República, 70-82 — OLHÃO

Trespassa-se

Clientela seleccionada
Motivo: s/ proprietário não poder estar à testa do mesmo — Não tem encargos. Dirigir a Manuel Eufémio Afonso.

Melhoramentos em Olhão

A Câmara Municipal de Olhão foi autorizada a aplicar a importância de 150.000\$ proveniente da alienação de imóveis, nas seguintes obras: construção da estrada de acesso ao Serro de São Miguel, da estrada municipal de Pechão ao sítio da Igreja e do Jardim municipal junto à Avenida de 5 de Outubro.

ALGARVE

Vendem-se propriedades para indústria hoteleira e moradias em Monte Gordo, Sagres, Aljezur e Castro Marim, (junto à futura ponte sobre o Guadiana). Trata o próprio pelo telef. 274467 — ALMADA.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

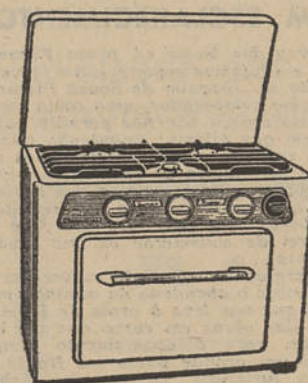
Está aberto concurso documental para preenchimento de uma vaga de cabo-piloto da corporação de pilotos de Vila Real de Santo António.

Deliciosos

são os refrigerantes CROL de frutos, pasteurizado LARANJITA, natural pasteurizada VITALIMA, a gassosa mais saborosa.

Produtos que honram a Indústria Nacional

DUAS MARCAS...



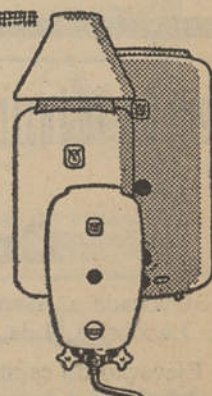
junex

em cada lar
uma cozinha
em cada cozinha

um Junex

vallant

água quente
a qualquer hora



...TRÊS SÍMBOLOS

ECONOMIA — ELEGÂNCIA — EFICIÊNCIA

A venda em todas as boas casas da especialidade

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L.

BARREIRO

FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS
PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS
TEXTÉIS E SINTÉTICAS

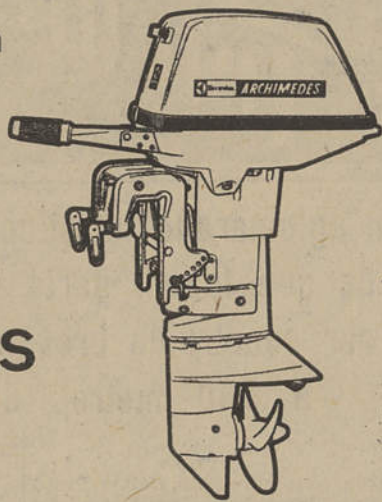
Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2

BARREIRO

ECONOMIA INCOMPARÁVEL



...mantendo a mesma
ALTA QUALIDADE
SUECA de há
50 anos;
...sômente com os
revolucionários e
elegantes modelos
da nova linha
ARCHIMEDES



O MELHOR
MOTOR
EUROPEU
PRODUZIDO
NA PRIMEIRA
E MAIOR
FABRICA DA
EUROPA



Archimedes

Pinto & Cruz, Limitada
RUA ALEXANDRE BRAGA, 60-70 - PORTO - TEL. 26001-PPC

SORESULIS — Sociedade de Representações, Lda.
Rua Marquês de Pombal, 34 — LAGOS — Telf. 644

Vão realizar-se os Jogos Florais da praia de Armação de Pêra

Os famosos Jogos Florais da Praia de Armação de Pêra realizam-se no dia 29 do corrente mês, devendo os concorrentes apresentar os seus trabalhos até dia 26, endereçados à Junta de Turismo de Armação de Pêra, para onde poderá ser pedido o respectivo regulamento.

O concurso está aberto a todos os poetas portugueses, sendo admitidos os seguintes géneros de poesia, com prémios pecuniários para os três primeiros classificados em cada modalidade: a) Poesia de exaltação patriótica; b) Poesia lírica; c) Soneto; d) Poesia obrigada a mote; e) Quadra.

O mote a glosar é a seguinte quadra do poeta Fernando Pessoa:

*O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.*

Cada concorrente não poderá apresentar mais do que dois trabalhos para cada género de poesia, com excepção da quadra.

Os comboios que servem Lagos

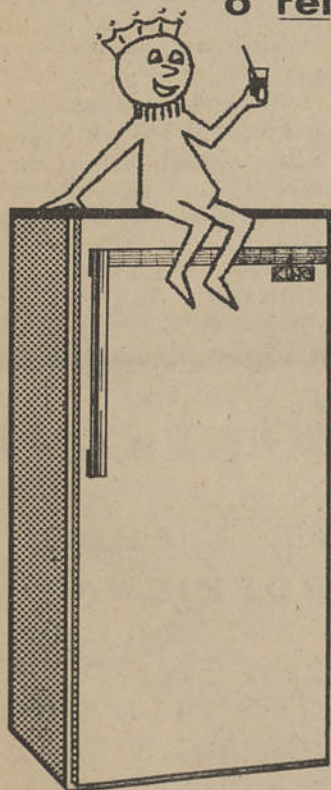
Que Lagos carece de comboios que a sirvam eficientemente não restam dúvidas a quem quer que seja.

Que são raros os que chegam a Lagos às horas constantes dos respectivos horários, podemos comprová-lo.

O que devia chegar a Lagos à 1,37 do dia 8 chegou cerca das 4, e os reparos de indignação que ouvimos de passageiros e pessoas que na estação aguardaram a chegada mais de duas horas, eram de molde a ferir os ouvidos até dos funcionários da C. P., que, bem vistas as coisas nada têm com o atraso porque este depende, estamos convencidos, do andamento das respectivas máquinas. Assim, a C. P. engana-se e engana, prejudicando até as operações de carácter turístico que o *Jornal do Algarve* com acentuado calor vem defendendo, porque das mesmas muito depende não só o progresso de Lagos como de toda a Província e até mesmo da Nação.

Não temos competência para com conhecimento de causa apresentar algo que resulte para extinção do mal, mas afigura-se-nos que regulando o número de comboios pelas máquinas de rendimento compatível com os horários estabelecidos, o mal seria atenuado com regozijo para todos. — J. S. P.

viva como um rei... comprando KING o rei dos frigoríficos



- Congelador a toda a largura
- Prateleiras em aço inoxidável
- Total aproveitamento do espaço interior
- Sistema de descongelação AUTOMÁTICA
- Fecho magnético com VEDAÇÃO TOTAL
- Tempo superior em formação
- Fácil arrumação devido às reduzidas dimensões exteriores

4 maravilhosos modelos à sua escolha:

KT 140 ■ KS 180 ■ KS 210 ■ KS 240
4.39000 5.79000 6.39000 6.99000

Ao vosso dispor:

NO AGENTE OFICIAL
Diocleciano Arvela Coelho
Telefone 108 — ALBUFEIRA

CICLISMO

5.ª Grande Prova de Iniciação

A Associação de Ciclismo de Faro organiza nos próximos dias 22 e 29, a fase concelhia de Faro da 5.ª Grande Prova de Iniciação.

Os percursos são os seguintes: dia 22, 1.ª prova, Faro (partida da Estrada da Senhora da Saúde às 9 horas), S. Brás de Alportel, Loulé, Quatro Estradas, Almansil e Faro, num total de 50 quilómetros; dia 29, 2.ª prova, Faro (partida da Estrada da Senhora da Saúde às 9 horas), S. Brás de Alportel, Tavira, Olhão e Faro, num total de 71 quilómetros.

Festeja 27 anos o Clube Desportivo de Montenegro

Amanhã e depois festeja o seu 27.º aniversário o Clube Desportivo de Montenegro (Faro), actuando o conjunto feminino Melodias de Portugal, Conjunto Calipso, a cançonetista brasileira Mara Abrantes e o acordeonista Filipe de Brito.

NECROLOGIA

Joaquim Maria Zambujal

Faleceu em Lisboa o sr. Joaquim Maria Zambujal, de 57 anos, fiscal-chefe da Comissão Reguladora das Moagens de Rama, nautral de Aljustrel, casado com a sr.ª D. Antónia Marvão Gordilho Zambujal e pai dos nossos amigos Mário Zambujal, redactor de «A Bola» e nosso antigo e dedicado colaborador e Francisco Zambujal, ilustrador daquele órgão desportivo.

D. Maria Brígida da Conceição Arez

Faleceu em Vila do Bispo, a sr.ª D. Maria Brígida Arez, casada com o sr. Mário Lopes de Arez, proprietário e antigo presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo. Era mãe do sr. dr. José Francisco de Arez, médico veterinário em Odenira, e das sr.ªs D. Maria Emília de Arez e D. Maria Margarida de Arez; sogra da sr.ª D. Isaura de Sousa Costa de Arez, farmacêutica e do sr. Joaquim Vicente de Arez, oficial de Finanças na Direcção de Finanças de Faro; avó dos meninos: Isaura Maria Costa de Arez, José Júlio Costa de Arez, estudantes, e Maria Brígida Costa de Arez; irmã do sr. Joaquim António Rosado, proprietário; cunhada da sr.ª D. Elvira Vieira Boto Rosado, da sr.ª D. Maria da Graça Boto Rosado, funcionária do Ministério das Comunicações, residente em Lisboa, e dos meninos: Maria das Dores Boto Rosado e João António Boto Rosado, estudantes.

TAMBÉM FALECERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Joaquim da Rosa Botequilha, de 64 anos, casado.

Em SILVES — o sr. António Mendes, de 55 anos, empregado de escritório, casado com a sr.ª D. Mariana Luis Mendes, irmã da sr.ª D. Luísa Mendes e dos srs. João e Eugénio Mendes, negociantes.

As famílias enlutadas apresentam o *Jornal do Algarve* sentidas penas.

PARA A SUA SAUDE

QUANTO VALE UM BOM CONSELHO



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PÁSTERIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTEUDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

AGENTES NO ALGARVE E BAIXO ALENTEJO

Rua Nova da Cruz, 70 — OLHÃO

Crítica de Artes Plásticas

Pedro Teixeira expõe com êxito em Faro

Moo artista, de vinte anos, Pedro Teixeira, nosso colaborador artístico, expõe desde a passada segunda-feira, com seguro êxito em Faro. Serve de cenário a esta exposição uma nòvel casa de antiguidades e decorações — «Marias», na Rua Conselheiro Bivar, firmando os trabalhos por sobre curiosas peças de mobiliário do século XVIII. Ao acto inaugural assistiram além do sr. Raul de Bivar, presidente da Junta Distrital, outras individualidades da cidade e elementos do meio artístico. O artista, que nas nossas páginas tem inserido vários linecos em que se revela toda a sua pujante força expressiva, é natural de Lisboa e reside há alguns anos em Faro. Expôs individualmente em Faro e Quarteira, e em conjunto no 1.º Salão Aberto (Praia da Rocha, 1963); Salão de Arte Moderna (Faro e Olhão, 1964); Salão XII (Almada, 1964) e VII Salão dos Novíssimos, promovido pelo S. N. I. (Lisboa, 1965). Trabalhos seus figuram em várias colecções particulares e públicas de Portugal e em França, Inglaterra e Suíça. Este o «curriculum vitæ» artístico de Pedro Teixeira, que alia a um singular sentido de expressão moderna um cunho de transcendente realidade. Esta a mensagem maior que grande número de trabalhos seus nos transmite. Para além de peças de cunho decorativo (sarras, vasos, etc.) de bom nível e de uma sobriedade e estética agradáveis, ressaltam os trabalhos em que Pedro Teixeira se realça e traduz uma angústia que é revolta, um brado que é chamamento, um apelo que é comunicação. Este o caso das peças «Máscara», «Maternidade» e «Calvário» (a mais sugestiva das obras expostas), em escultura e Anunciação (gravura) e Meninas (desenho). A própria Menina das Trancas (n.º 2 do Catálogo) lança cá para fora a inquirição mordaz dum a adolescência difíci! Ora, quando assim acontece, quando se estabelece a comunicabilidade entre obra e assistente, realiza-se Arte e con-

cebe-se a união entre o homem e um ideário superior.

A exposição tem registado a presença de considerável público, momento de muitos estrangeiros e assinala-se que algumas obras estão vendidas para além fronteiras. O jovem artista começa a ser conhecido não só entre nós, como no estrangeiro, como o atesta o facto de um artigo que lhe vai ser dedicado no próximo número da importante revista parisiense «La Revue Modernes». Este é um seguro indicio das qualidades de um auto-didacta, que se tem vindo a impor pela sua persistente vontade e antes de mais pelos seus valiosos dotes de verdadeiro artista.

Um dos trabalhos expostos — «Maternidade» — peça plena de ternura e de força expressiva — vai figurar na galeria-museu do Refúgio Aboim Ascensão.

A exposição pode ser visitada até quarta-feira, todos os dias das 9 e 30 às 12 horas e das 15 às 19.

Felicitamos o nosso colaborador artístico Pedro Teixeira, augurando-lhe a continuidade de uma carreira promissora de amplos êxitos e que continue legando aos homens estes bocados de arte consubstancializada numa autêntica mensagem do mais belo e sublime ideário. — JOÃO LEAL

Incêndio sem graves consequências em Castro Marim

CASTRO MARIM — A pacatez desta vila foi perturbada na quarta-feira quando se declarou um incêndio na casa do sr. José Duarte Bonança, o qual foi provocado pelo facto de um seu filho de 3 anos ter atritado um papel a arder sobre um monte de palha. Em poucos momentos o fogo alastrou pela pequena casa destruindo o telhado. Ao alarme, dado pela sr.ª Maria Sílvia Samúdio, acorreram muitos populares e mais tarde os bombeiros de Vila Real de Santo António, que se limitaram a verificar a extinção do fogo e os danos produzidos que, felizmente, não foram notáveis.

O *Jornal do Algarve* vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

VENDE-SE

Uma linda vivenda acabada de construir, junto à Estalagem de S. Jorge, na Estrada Nacional, perto de Armação de Pêra. Linda vista para o mar, construção esmerada, com caixa de ar. Compõe-se de três quartos, sala comum com 20 m², sala de jantar com 25 m², duas casas de banho, duas marquises e varanda, garagem, quintal e terreno para ajardinar à frente da vivenda. Trata o próprio no local. Joaquim Pedro dos Santos — Rua da Escola - Pêra - Tel. 104.

Frangos Vendem-se

300 semanais a partir de 25 de Agosto. Resposta a F. R. G. - Rua Gil Eanes, 19-Monte Gordo.

Venda ou Arrendamento

Vende-se alvará de fábrica de conservas de peixe pelo sal, e seus pertences e vende-se ou arrenda-se o respectivo edificio.

Nesta redacção se informa.

Técnico de conservas de peixe

Exercendo função em fábricas espanholas (especializadas em atum) com longa experiência oferece-se, para qualquer empresa do mesmo ramo. Preferência Ilhas. Resposta ao Apartado 8 — Barbate de Franco — CÁDIZ.

Prédio

Vende-se, recém acabado, 4 inquilinos, em local privilegiado da cidade de Faro, com bonita vista. Preço 700 contos. Trata: Rua de S. Pedro n.º 10, telefone 24883 — Faro.

Arrenda-se

Propriedade de sequeiro e regadio, com pomar de citrinos e outras árvores de fruto, situada na Murteira (Luz), junto à Estrada Nacional n.º 125. Tratar com Eng. Alberto Correia Vargues, Rua Eng. Duarte Pacheco, 27 — Faro — Telef. 23009.



COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE
Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-19, Telef. PPC 328363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21589
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Prevista para 29 deste mês a inauguração da Praça de Touros

O haverem dito aos nossos leitores, há duas semanas, que a inauguração da Praça de Touros se verificaria amanhã — coisa que nos fora assegurada — leva-nos hoje a esclarecer que atrasos e impedimentos de vária ordem deixam agora prever tal inauguração para o próximo dia 29.

Se nos coubesse opinião na matéria, sugeriríamos que se adiasse a festa inaugural apenas por mais uma semana, de modo a coincidir com a nossa festa anual. Esta, contando com a citada inauguração, o festival de motonáutica — que não sabemos em que pé se encontra — e a Banda do Montijo, atingiria brulho excepcional, trazendo a Vila Real de Santo António muitos milhares de pessoas.

É certo que se a inauguração for a 29 de Agosto, teremos, na mesma, tourada a 5 de Setembro, como também a teremos nos dias da Feira da Praia, aproveitando a multidão, portuguesa e espanhola, que aqui então se junta. Mas... a inauguração sempre era inauguração!

Passaram no Encalhe os ciclistas da Volta a Portugal

Incluiu a organização da Volta a Portugal em Bicicleta, em letras de certo modo destacadas, a passagem por Vila Real de Santo António, onde até se estabeleceu uma meta volante, coisa que se nos figura símbolo de distinção. Afinal, tal passagem resumiu-se ao stio do Encalhe, a um quilómetro da vila, o que, se a alguns permitiu assistir ao desfile da «caravana» — e lá estavam umas centenas — não dá a outros, a vários milhares de outros, tal oportunidade.

Afigura-se-nos que se os ciclistas, chegados ao Encalhe, em vez de torcerem logo para a direita, torcessem para a esquerda, entrando realmente nesta vila, seguissem pela Estrada do Farol, pela Estrada da Mata, atravessassem Monte Gordo e tomassem de novo a Estrada Nacional, a Volta só teria a ganhar com isso, em interesse e popularidade.

Exemplo que não nos ficava mal seguir, quando possível

Há dias fomos até ao Aeroporto do Algarve e notámos, na estrada, pouco depois da saída de Faro, uma faixa de várias centenas de metros exclusivamente reservada a ciclistas, que, circulando por ali, deixavam o terreno por completo desimpedido para o trânsito dos outros veículos. Aquela nota progressiva lembrou-nos prontamente a extraordinária e descontrolada movimentação da nossa Estrada da Mata e a vantagem de nela se seguir idêntico sistema quando o planeado alargamento vier a concretizar-se. E como ideia puza ideia, lembrou-nos também que pelos feitos somos capazes de não fazer já parte do grémio dos vivos, quando finalmente chegar a hora dos tão necessários alargamento e electrificação da magnífica artéria.

Teve brilho e proveito o Campeonato Popular de Futebol

O Empurre Futebol Clube venceu destacado o Torneio Popular de Futebol que há dias findou na Vila Pombalina seguido da Sociedade Turística do Sul. Antecedendo a entrega dos prémios, em que se fez representar a Associação

de Futebol do Algarve, o «Empurre» derrotou-se com um misto dos outros clubes, que facilmente o derrotaram por quatro bolas a uma. Infer-se do referido que a equipa primeira classificada venceu bem a prova e que existem, espalhados pelas restantes equipas, elementos de real valor, capazes mesmo de infligir pesada derrota aos campeões do torneio.

Vamos ver até que ponto o Lusitano aproveitará esta rapaziada habilidosa, decerto decidida a cometimentos de vulto se lhe não faltar, a tempo, adequada orientação. — S. P.

O II Festival do Algarve prossegue amanhã em Albufeira com um espectáculo em que colabora Amália Rodrigues

(Conclusão da 1.ª página)

tugueses — a Avé-Maria de Gounod e a Serenata da Rainha de Kachmir, de Gomes Leal, proporcionaram-nos um espectáculo bem próximo na essência, embora distante na forma, da alma do povo que, segundo as palavras de Fernanda de Castro, «sabe da terra e semeia o pão, sabe do mar e conhece as marés, sabe do céu e entende as estrelas».

Amanhã o Festival prossegue, em Albufeira, com um espectáculo intitulado «Sinfonia Portuguesa» (1.º andamento), cujo programa é preenchido por um conjunto de manifestações artísticas representativas dos usos e costumes mais antigos do folclore de algumas das nossas províncias, assim representadas: Baixo Alentejo — pelo Grupo Coral de Serpa; Estremadura — por Amália Rodrigues; Baixo Douro e Minho — pelo Rancho Folclórico de Santa Maria da Reguenga, Santo Tirso.

O espectáculo beneficia de breves comentários explicativos em francês e inglês que estão a cargo do poeta José Carlos Ary dos Santos e Inês Guerreiro, respectivamente.

Após o espectáculo, Amália Rodrigues actuará no Hotel Sol e Mar na mesma vila.

O II espectáculo do Festival do Algarve, que se realiza sob a direcção da poetisa Fernanda de Castro, terá pois um brilho condigno da importância e projecção de que se reveste. Os bilhetes encontram-se à venda no local do espectáculo e nas delegações de turismo de Lagos, Portimão, Armação de Pêra, Quarteira, Faro, Tavira e Vila Real de Santo António.

Pastelaria, Confeitaria «LINITA»

Rua Frederico Lecor, n.º 39 — FARO. Telef. 22.820, fornece lanches para casamentos, banquetes, etc.

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

O conto do vigário

NUMA destas noites em que me dirigi, de ideias e mãos nos bolsos, ali para um recanto do «jardim do visconde», à procura de um banco ainda vazio nesse retro propício às mais laboriosas e digestivas lucubrações, ali quem me desfechoi sobre o ombro uma pesada patorra.

Perguntava mim mesmo quem seria o animal que assim me acometia e se deveria ou não responder à agressão (olho por olho, dente por dente, como mandam as regras do jogo) quando, ao virar-me, descobri surpreso que o bruto era nem mais que um velho particularíssimo amigo — Luís Monteiro que já tive o prazer de apresentar aos leitores destas croniquetas e em quem, vai para meses, não punha a vista em cima.

Rubricando como sempre, deixando à sua volta um discreto perfume de me-dronho ali estava ele todo inteiro, firme, desempanado nos seus oitenta e picos e a rir-se (o estafar-se!) do meu justificado e dorido espanto. Depois travou-me o braço e arrostou-me — é o termo — para um dos tais bancos vazios onde eu teria preferido gozar sozinho e avaramente a riqueza da noite quente e perfumada. Assim, como de qualquer modo estava a noite estragada, desabafei toda a bílis num resmungo, enquanto ia apalpando e consentando o ombro desabado:

— Confesso que não tenho qualquer prazer em vê-lo.

— Farófas! — tornou ele. Diz antes que andavas mortinho por saber a minha opinião sobre as coisas que tens escrito.

Quero lá saber da sua opinião! Que lhe faça bom proveito! O malandro ajeitou-se melhor no banco, rapou do bolso a caixa do tabaco e comentou enquanto ia enrolando um dos seus famosos cigarros de uma mistura caseira de sua invenção em que entra tabaco ordinário, barba de milho e outro qualquer produto exasperantemente mal cheiroso de que ele guarda religioso segredo:

— Resingido e mal agradecido. Como se eu não soubesse que vocês, os que escrevem, são como as galinhas que mal deixam a coxa e caem a cacarejar desalmadamente para que toda a gente o saiba. E que a matadura que mais lhes dói é a paz podre das pedradas no charco: o pantano engole as pedras, mastiga-as, talvez mesmo as destrua. Na água não: cada pedra é um reflexo de circoles concêntricos que se agitam até à margem, fluir e refluir de marés. E as imagens transformam-se em muitos carizes até que por fim assoma à superfície a face límpida da verdade, onde vocês acreditam ver sempre o passo próprio reflexo e que o é às vezes apenas às vezes: quando são autênticos e sinceros, ou quando amam, ou quando são jovens, o que é o mesmo.

— Bna Ti Monteiro! — trocei eu. O que já vai de conversa fiada! Aposto que isso tudo não é só por mim. Ocasos que o senhor anda por aí a fazer versos às escondidas!

— Versos, seu tratante? — bradou ele. Você acha que eu tenho cara de fazer versos? Se voltas a dizer que eu faço versos parto-te um braço.

A sua indignação forçada, muito exagerada, não me convenceu que andava moiro na costa. E por isso insisti, insinuante, venenoso, disposto a gozar as primícias daquela vocação serdida:

— Vamos lá, Ti Monteiro. Acertei, não foi? Não é vergonha as pessoas fazerem versos. Como sabe também os fez. Estamos portanto entre confrades. Não se acanhe, vá... Mas o velho continuava a olhar-me como se eu fosse uma serpente. De repente, vergou a crista e foi já mais humano que resolveu confessar:

— Está bom, aceitei, não só por aproximação. Porque não se trata de versos. Tinha a cara de negro no dia em que os fizesse. Não queria dizer a ninguém, mas uma vez que tu adivinhaste, ou quase, em algo-te... Com a condição de não espalhares isto por aí. Se deres à língua eu... eu parto-te um braço! Corto-te aos bocados, deitoo na pia e puxo o autoclismo. Ora, eu fiz... eu fiz um conto. Quereres que o leias?

Aqui eu devo dizer que fiquei desiludido. De certo modo já tinha falhado o espectáculo, o gozo, o super-clou da fita em trinta e uma partes: o Ti Monteiro apenas tinha partido um miserável conto. Mas mesmo assim (coitado!) ali estava ele ansioso por cacarejar a postura do seu ovo-mole que seria, talvez, chato e comprido como se em lugar de ter saída do sólido arco-bico do Ti Monteiro, tivesse antes passado pelas goelhas esguias de uma avestruz depanada.

Pois claro que quero — disse-lhe eu, Vamos a isso.

O Ti Monteiro então atirou fora a ponta do seu cigarro fétido, sacou da algebeira um monte de papéis, colocou sobre o nariz os óculos que só usa em soleníssimas ocasiões, recostou-se, pigarreou e começou a ler. (No «jardim do visconde» a luz é lá filtrada pelas ramagens das árvores que eu juro à fé de quem sou que ele, se lá, lia de memória.)

«Era uma vez, no Algarve, um terreno à beira-mar com vinte e quatro mil quilómetros e treze metros quadrados. Tinha esse terreno cerca de vinte e oito amendoieiras, quase quarenta e quatro figueiras e aproximadamente dezasseis alfarrobeiras. O resto era terra de bom cimento próprio para construções, e com uma linda vista mesmo sem plano de urbanização aprovado. Havia um monte caído de branco mesmo no meio do terreno, o qual monte onde vivia um casal de velhos chamados Alfredo e Rosalinda, cuja única companhia era o seu burro Narciso, daria uma estupefada volte, como se verá daqui a uns dez anos.

«Numa bela tarde de Verão chegou ao monte um jeep todo enlameado, do qual saíram dois senhores que bateram

DEFICIÊNCIAS DO PARQUE DE CAMPISMO DE MONTE GORDO

A CIRCUNSTANCIA de se terem registado dois acidentes no Parque de Campismo de Monte Gordo veio pôr em relevo uma deficiência que nele se nota: a falta de um posto de socorros, tendo sido também motivo de reparo o facto de o parque dispor apenas de dois extintores de incêndio, o que é manifestamente pouco em relação à área do recinto.

Verifica-se também que as bermas das ruas precisam de ser cuidadas, pois alguns veículos têm ficado enterrados na areia e solicitam-nos alguns campistas que seja respeitada rigorosamente a hora da entrada no parque para não incomodar os que nele se encontram a descansar.

Independentemente de tudo isto, o que se impõe é a mudança do parque para outro local, talvez para a zona dos Três Pausinhos ou Ponta da Areia, visto que está a ocupar uma área de que se carece para a expansão de Monte Gordo e além disso no seu contacto com a praia tem de permear a estrada da Mata cujo intenso movimento põe em risco a segurança dos campistas.

Como vai o turismo pelo Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

laria que, em tempo oportuno, não quiseram assegurar reservas de quartos, na certeza de que, no Verão, hóspedes não faltariam. E os agentes encaminharam os turistas para outras regiões.

Outros dizem que é o Governo Trabalhista que pôs restrições à saída de divisas.

Há quem alegue o caso de Gibraltar, quando, afinal, os espanhóis dizem que a questão não afectou o seu turismo. «Inimigos, inimigos, turismo aparte».

Até chegou a apontar-se a burocracia portuguesa.

Quanto a nós, achamos que o turismo no Algarve está a tornar-se caríssimo, mesmo para estrangeiros endinheirados. Nem todos os que nos visitam são milionários.

As contas nos hotéis e restaurantes são astronómicas. Além, não faltam turistas de menores recursos, que se defendem, deixando os grandes hotéis, e procurando outros alojamentos mais económicos, ou estabelecendo-se em parques de campismo.

Para o seu TRICOT prefira os fios da acreditada casa

Rosa & C.ª
Fabricantes

Orlon - Grillon

Lãs Shetlands, Escocesas, Merinas, Tweeds, Mohairs, Algodões, Ráfias, etc.

Novas instalações

Rua Augusta, 193-1.º
(Por cima da casa Rosicler)

Telefone 328523
LISBOA

O maior sortido em qualidades e cores, aos melhores preços

assim na porta: toc, toc, toc. O Alfredo estava a dar palha ao Narciso e quando ouviu bater à porta disse assim: — Quem é? E depois os senhores disseram: — Estamos aqui para comprar o seu terreno por mil contos... .

A partir desta altura eu não ouvi mais o conto do Ti Monteiro: tinha adormecido. De resto, todos nós conhecemos a história de cor e salteado.

Bauknecht... é melhor
O FRIGORIFICO ALEMÃO DE FAMA MUNDIAL
AGENTES OFICIAIS:
Electrigar
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
Rua 18 de Junho, 7 e 9
Telef. 247
OLHÃO

FABRICANTES
Altamente especializados em todos os tipos de fios para tricot
Lãs SHETLAND • NYLOR • KARINA • RONOEL • AUSTRÁLIA SUPER • FIBRAS MODERNAS • TRICOLON • ALGODÕES, etc. etc.
PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS
Lã Escocesa a 135\$00 o quilo
Fantasia a 120\$00 »
Perlapont.. a 140\$00 »
Ráfia..... a 150\$00 »
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
LISBOA - 1
Peçam amostras grátis
Enviamos encomendas à cobrança

Um aglomerado turístico para 12.000 pessoas e de que fazem parte seis hotéis, começará a ser construído brevemente na Praia Verde, a 500 metros de Monte Gordo

(Conclusão da 1.ª página)

A área adquirida pelo Banco Pinto de Magalhães é de 150 hectares e tem um quilómetro de frente para o mar, situando-se o limite leste a 500 metros da praia de Monte Gordo. Além de parte do Cabeço, que passou agora a designar-se de Praia Verde, estão incluídos no conjunto a Azeda, uma colina de frondoso pinhal a norte da estrada Vila Real de Santo António-Sagres e os terrenos baixos que se estendem até próximo do apeadeiro de Monte Gordo.

Toda esta vasta área, que nos dizem ter sido transaccionada por 70.000 contos, vai ser urbanizada, aguardando-se apenas a aprovação do respectivo projecto pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização para se dar começo aos trabalhos. O pessoal que já ali se encontra a trabalhar...

Não pôde instalar-se no Parque de Campismo de Monte Gordo uma caravana do Touring Club de França

(Conclusão da 1.ª página)

Os empresários da iniciativa encontram as maiores facilidades da parte das Câmaras de Castro Marim e Vila Real de Santo António e o projecto é dos srs. arquitectos Adérito de Barros e António Gouveia, estando a construção a cargo do sr. Joaquim Fernandes da Silva.

Contiguo ao conjunto urbanístico, na encosta da banda de Leste, erguer-se-á o luxuoso hotel de uma empresa alemã que, impossibilitada por incompreensíveis dificuldades burocráticas, de o construir na mata de Monte Gordo, optou por adquirir ali o terreno para o imóvel. A Oeste, na baixa da Alagoa, começará a erguer-se dentro de meses o grande edifício do Tourhotel, o maior do Algarve.

Os reflexos que todos estes empreendimentos terão na economia e na movimentação humana do extremo sotavento do Algarve são incalculáveis.

contra ficar retido pois aguarda-se de um momento para o outro aquela aprovação e logo que esta chegar meter-se-á mãos à obra e mandar-se-á vir pessoal do Norte para se dar o maior incremento aos trabalhos.

Do conjunto fazem parte cinema, praça de touros, igreja, teatro e centros cívico e comercial

O plano do aglomerado turístico, que é, supomos nós, o maior até agora empreendido no País, compreende, na área do Cabeço quatro hotéis de 1.ª classe com 200 quartos cada, 330 vivendas, quatro abrigos com 80 quartos e um posto de abastecimento de combustível, na recepção, junto à estrada nacional. Na área da Azeda serão edificadas mais um hotel, também com 200 quartos, quatro aldeamentos turísticos e 500 prédios para apartamentos, uns com três pisos e outros com 10 andares, ao todo 3.000 fogos e com capacidade total para 12.000 pessoas. O conjunto compreende ainda piscinas, cinema, igreja, picadeiro, praça de touros, teatro ao ar livre e centros cívicos e comercial. Toda a zona de pinheiro manso, que abrange cerca de 40 hectares, será poupada, construindo-se as vivendas entre o arvoredo.

Em Armação de Pêra Vendem-se

Andares prontos a habitar, alugam-se casas ao ano (sem mobília), terrenos com projecto aprovado ou a combinar a elaboração do mesmo. Tratar com Bento Alves Duarte — Armação de Pêra.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

SR. PROPRIETÁRIO
DESEJA VENDER A SUA PROPRIEDADE?
— DIRIJA-SE À NORTENHA QUE COM OS SEUS VASTOS FICHEIROS DE COMPRADORES E ORGANIZAÇÃO A VENDERÁ RÁPIDAMENTE.
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 366731-366812
PORTO — Praça D. João I, 25-1.º — Telef. 20085/6/7
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 266-2.º — Telef. 27404-27855

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)
TEL. 63 71 06 — LISBOA-3